

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Maio, 2002 / N° 2.078

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

**Editorial** – Em Família

**Caminho, Verdade e Vida** – Juvanir Borges de Souza

**Desde e Sempre** – Richard Simonetti

**Toxicodependência** – Manoel Philomeno de Miranda

**Trovas de Mãe** – Delfina Benigna da Cunha

**Comovente caso de Amor Materno** – Passos Lírio

**Uma abordagem sobre sexo** – Adésio Alves Machado

**Família em primeiro lugar** – Stephen kanits

**O Infanticídio** – José Carlos Monteiro de Moura

**FEB – Campo Experimental de Brasília – Abertura de Cursos**

**Discípulos a Caminho de Emaús** – Gebaldo José de Sousa

**Esflorendo o Evangelho Salários** – Emmanuel

**O Culto do Evangelho no Lar** – Jaqueline S. Leal Fonseca

**A FEB e o Esperanto A FEB e as Obras em Esperanto** – Affonso Soares

**Trovas do Além** – Sabino Batista

**Vida Verdadeira** – Jorge Leite de Oliveira

**Preceitos Espíritas** – Washington Borges de Souza

**Nossa culpa, nossa dor** — Corydes Monsores

**FEB – Departamento de Infância e Juventude – Que buscais, servidores da Evangelização?**

**Sofrimento, Terapia da Alma** — Mauro Paiva Fonseca

**Trabalho, Solidariedade e Tolerância** — Lucy Dias Ramos

**Fé e Incredulidade** — Alcides Alvarenga Borba

**Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira**

**Seara Espírita**

**Tema da Capa:** FAMÍLIA. Reporta-se à Campanha “Viver em Família”, lançada pela FEB, em 1993, e que o Movimento Espírita brasileiro contém em plena vigência.

# Editorial

## Em Família

*Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. (Allan Kardec O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXII, item 3.)*

A AFIRMAÇÃO DE ALLAN KARDEC NÃO DEIXA DÚVIDAS QUANTO À IMPORTÂNCIA DO AMOR NA CONSTITUIÇÃO FAMILIAR, DESTACANDO-O, TAMBÉM, COMO ALICERCE DE SUSTENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES. VAI ALÉM, QUANDO COLOCA OS FILHOS COMO CENTRO DA ATENÇÃO DO CASAL, ALVO DE TODO O AFETO QUE DEVE NASCER COM O COMPROMISSO DE UNIÃO, FORMAL OU INFORMAL, MAS NATURAL, QUE O HOMEM E A MULHER JUNTOS ASSUMEM ANTES MESMO DA CONCEPÇÃO.

Ao Espírito que, para enfrentar uma nova existência terrena, se submete a uma total dependência de seus pais no período de concepção, gestação, nascimento e crescimento, não há nada pior do que se sentir rejeitado e desprezado por aqueles que lhe estão proporcionando nova reencarnação. Neste período, mais sujeito às influências benéficas que espera receber, a simples ausência do amor é a causa maior de muitos desajustes pessoais, com graves conseqüências familiares e sociais.

Se o núcleo familiar, composto pelo conjunto homem, mulher e filhos, estiver asentado em um relacionamento realmente afetivo, em que o amor seja cultivado e manifestado sem medos e sem receios, teremos uma família bem constituída e bem consolidada, com os seus integrantes moralmente bem estruturados e conseqüentemente fortalecidos para os desafios naturais da existência. Em contrapartida, qualquer quebra, enfraquecimento ou instabilidade nos vínculos de amor desse conjunto provocará, sempre, maior prejuízo para os filhos, com tendências graves à depressão, à fuga, ao suicídio, ao uso das drogas, à violência, enfim.

Numa fase em que, com justa razão, o mundo clama por paz, a única solução definitiva é o cultivo do amor incondicional por parte de todos os homens. E cultivar o hábito de amar é um aprendizado que começamos a desenvolver na vida em família.

Promovida pela Federação Espírita Brasileira, o Movimento Espírita mantém a oportuna Campanha “Viver em Família”, que tem por *slogan* – *O Melhor é Viver em Família. Aperte mais esse laço.* Na seqüência dessa Campanha podemos, com convicção, destacar que **a vivência do amor em família é a solução para todos os males da Humanidade.**

# Caminho, Verdade e Vida

Juvanir Borges de Souza

*Dirigindo-se aos discípulos, na narrativa do evangelista João, disse-lhes Jesus:*

*Para onde vou vós o sabeis e, ao que retrucou Tomé:*

*Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?*

*A resposta foi um ensino de alta significação, não só para os discípulos de então, mas para todos os que, em todos os tempos, estão à procura da senda que conduz ao conhecimento da Verdade e das realidades necessárias sabeis o caminho ao aperfeiçoamento moral e intelectual de toda a Humanidade e de cada individualidade em particular: Eu sou o caminho, a verdade, a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.*

No simbolismo de sua linguagem, apropriada não só à época em que foi expressa, mas também aos tempos futuros, o Mestre e Governador deste Orbe declara-se o *caminho*, no sentido de intérprete do Pai e Criador e de suas leis, resumidas no Amor, na Justiça, na Caridade, no progresso contínuo e na retificação dos desvios.

Não se preocupando desnecessariamente com o desenvolvimento intelectual do homem, por saber que seu progresso nos conhecimentos é natural e facilmente transmissível e assimilável, Jesus deu ênfase aos ensinamentos morais, que pregou, personificou e exemplificou para toda a posteridade.

Retificou conceitos anteriores no tocante ao sentimento do amor, que precisa ser sentido e praticado amplamente, em primeiro lugar em reconhecimento e gratidão ao Criador de todas as coisas no Universo infinito, e, em seguimento, ao próximo, a todos os nossos semelhantes, companheiros de jornada das mais diferentes condições, inclusive os denominados inimigos.

Esse ensino do Cristo, que exalta o Amor Soberano, sintetizando nele todas as virtudes morais necessárias ao progresso espiritual, é o emblema das leis divinas.

Todas as religiões e filosofias conhecidas, antes e depois da vinda do Mestre Incomparável, reconhecem ser o amor imprescindível à ascensão humana. Mas nenhuma delas, em seus conceitos e interpretações, contém fórmulas capazes de superar o induzimento à fraternidade e à solidariedade que advém do “amai-vos uns aos outros” do ensino simples e direto de Jesus.

É, Ele, o permanente *caminho* para o Amor a Deus e à sua Criação e, junto a Ele, todos os que aderiram sinceramente ao seu roteiro seguem à frente, com esperança e fé.

A centelha divina do Amor não se faz esperar por acontecimentos invulgares. As oportunidades de amar aparecem continuamente a cada dia, em particularidades do trabalho em cada hora, na palavra de um amigo, na leitura de uma página.

O que é necessário é estar atento às oportunidades e não perder de vista a senda, que pode apresentar desvios, evitáveis em função da aplicação e da atenção do caminheiro.

Os discípulos sinceros e devotados, aprendizes do *caminho*, não são privilegiados, nem escolhidos especialmente, como pretendem algumas doutrinas, inclusive cristãs, como a doutrina da graça.

Cada seguidor da senda precisa estar atento ao estudo, ao trabalho útil, ao serviço e à ajuda ao semelhante, e a todas as oportunidades que se apresentem para reforçar sua condição de aprendiz aplicado.

Na estrada que se aprende com Jesus é importante a atuação *hoje*. Muitas vezes há que se esquecer o *ontem*, quando não tivemos forças nem os conhecimentos que agora detemos.

O caminho do amor ao próximo não é constituído somente de boas intenções. É constituído por boas obras, na prática, fortalecendo as convicções.

Por isso, o caminho edificante desdobra-se em multiplicidade de obras que requerem esforço e inteligência na sua construção.

...

A Verdade, em seu sentido absoluto, são todos os princípios que, no plano físico ou no espiritual, sejam de ordem moral ou intelectual, emanam do Poder Supremo para reger todas as coisas.

Em seu sentido relativo são os conhecimentos desenvolvidos nas diversas épocas para atender às necessidades do homem.

No transcorrer do tempo, na sucessividade das épocas, os homens têm substituído determinadas *verdades* por outras que as sucedem.

As ciências humanas substituem continuamente *verdades provisórias*, vigentes por tempo indeterminado, por outras decorrentes de novas descobertas.

No terreno religioso surgiram determinadas *verdades* aceitas por séculos e milênios, sem fundamento na realidade, que o progresso alcançado pela Humanidade e as Revelações da Espiritualidade Superior incumbiram-se de derrogar e substituir.

A própria letra dos livros sagrados das diversas religiões, interpretada de conformidade com a capacidade intelecto-moral de seus seguidores, levou a entendimentos tidos como verdades que foram desmentidos pelo avanço nos conhecimentos.

Esse é um fenômeno comum que se observa em mundos atrasados como o nosso, em que impera o orgulho em todas as atividades humanas.

Jesus é a *verdade*, porque sua Mensagem, interpretada em espírito, emana de Deus, o Criador, que o encarregou de transmiti-la aos homens, na medida em que estes possam recebê-la e entendê-la.

Passagens evangélicas demonstram que, entre seus ensinamentos, o Cristo se declara *uno* com o Pai, no sentido de representá-lo, cumprir seus desígnios perante os homens, e não no sentido de serem a mesma pessoa, como interpretaram as igrejas ditas cristãs.

Ora, declarando-se *uno* com o Pai, mas ao mesmo tempo Filho de Deus e Filho do Homem, torna-se claro e evidente que jamais se considerou Deus, mas sua criatura, executor de sua vontade.

Ao mesmo tempo que deixou seus ensinamentos de há dois mil anos, ciente de que os homens deturpariam suas palavras, ou não as entenderiam em seu verdadeiro sentido, o Governador deste Planeta prometeu enviar outro Consolador para restabelecer a essência de sua Mensagem e evitar os desvios da Verdade.

Cumpriu a promessa. A Revelação da Espiritualidade Superior, sob a orientação segura do Espírito da Verdade, é o Cristo de volta, tão logo as condições do Mundo permitiram o advento da Nova Luz.

A Doutrina dos Espíritos aí está com a Verdade Consoladora do Cristo, lembrando o Caminho já conhecido.

As idéias, os princípios são os mesmos, mas agora em linguagem mais clara, sem a necessidade das figurações para o melhor entendimento dos homens de então.

A missão do Cristo, como Governador Espiritual da Terra, em seus aspectos que podemos perceber, remonta à formação do Planeta.

Sendo o Verbo do princípio, na linguagem do evangelista, tem presidido à evolução do homem neste orbe, desde que aqui aportou, acompanhando seu desenvolvimento e progresso lento, mas ininterrupto.

Inúmeros Espíritos estão a seu serviço, como estiveram em todas as épocas, como missionários junto a povos e civilizações.

O Consolador encerra em si não somente a crença esclarecedora e consoladora, mas também a Verdade decorrente do conhecimento da imortalidade do ser, que se desdobra em planos diferentes, sob a égide das leis divinas reveladas pela Espiritualidade Superior.

...

Jesus é a Vida, no sentido de proporcionar ao Espírito imortal o progresso e a purificação através da prática das leis morais estabelecidas por Deus e dadas ao conhecimento dos homens por Ele, em diferentes ocasiões.

Para isso, o Mestre não somente utilizou as palavras, mas ofereceu exemplos admiráveis.

Vindo a nós para ensinar e servir, chegou a ponto de apagar-se na humilhação da cruz, para exemplificar o que pregava.

Mas em seguida reaparece na gloriosa Ressurreição, demonstrando a continuidade da Vida de forma definitiva e indiscutível.

É tempo de reconhecer-se a perenidade da vida, que o Cristo de Deus demonstra de múltiplas formas, como uma das verdades eternas.

E se a Vida é concessão do Pai para todos, não é lógico, curial, axiomático, que devemos aproveitá-la da melhor maneira possível?

Para tanto o Cristo nos oferece os ensinamentos necessários, o conhecimento do caminho e da verdade, cumprindo-nos aprendê-los e segui-los.

Se, porventura, temos trilhado sendas erradas, nem por isso estamos marginalizados em caráter definitivo.

Podemos sempre glorificar a vida endireitando os caminhos da existência e desfazendo as sombras que nos rodeiam.

Para tanto, dispomos de inteligência, vontade, fé, esperança, confiança no Pai Celestial e em seu Filho, Nosso Mestre e Senhor.

O Mestre Divino é, pois, o Caminho da Vida. Nele encontramos a Verdade.

# Desde Sempre

RICHARD SIMONETTI

Quando Allan Kardec pergunta, na questão 683, de *O Livro dos Espíritos*, qual o limite do trabalho, responde o mentor espiritual que o assiste:

*O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.*

Desavisado estudante de sociologia certamente verá aqui algo do famigerado *capitalismo selvagem*, a exploração do homem pelo homem, conforme o conceito marxista, favorecendo alguns, em detrimento de muitos.

No início da revolução industrial havia a jornada de dezesseis horas diárias, literalmente no “limite das forças” do operário.

Restavam oito para o repouso, das quais eram subtraídas as destinadas à alimentação, higiene pessoal, transporte, contato familiar...

...

Bem, meu caro leitor, obviamente, o mentor espiritual que respondeu a Kardec não estava apoiando esse regime de escravidão.

Não se referia exclusivamente ao trabalho profissional. Este é *parte* do esforço a que somos convocados.

Ressalta em sua proposição que devemos estar sempre ativos, evitando a inércia, que contraria o dínamo-psiquismo próprio da natureza humana.

Nossa mente não cessa de trabalhar um segundo sequer.

Ininterruptamente, emitimos energias, formando imagens que se expandem ao nosso redor, sustentando nossos estados de ânimo e as condições físicas e psíquicas que nos são próprias.

Por isso, em nosso próprio benefício, além do esforço pelo ganha-pão diário, que tende a diminuir na medida em que se expandem os recursos da tecnologia e se aprimoram as leis sociais, há dois tipos de trabalho, que devem merecer nossa atenção:

- Eternidade.

Somos imortais.

Já vivíamos antes do berço e continuaremos a viver depois do túmulo.

É preciso investir nossas disponibilidades de tempo em favor do Espírito que viverá para sempre, muito além das exigências do homem perecível.

Isso implica permanente esforço de aprendizado e renovação.

- Universalidade.

A felicidade, como pleno cumprimento dos objetivos da Vida, como plena integração nos ritmos da harmonia universal, concretiza-se a partir de nossa participação em atividades que visam o Bem, no lar, na sociedade, na profissão, na atividade religiosa..

Por isso, a melhor iniciativa, no propósito de sustentar nosso equilíbrio, é a disposição de servir.

Onde quer que estejamos sempre há o ensejo de fazer algo em favor do próximo.

...

O homem comum aprecia o lazer, dentro do *dolce far niente*, o “doce não fazer

nada”.

Na medida em que assimilamos noções mais amplas a respeito de nossas potencialidades, compreendemos que nada há mais gratificante e produtivo que o trabalho em características de eternidade e universalidade, que nos realiza como filhos de Deus.

E o Criador, como ensina Jesus, trabalha *desde sempre*.

Seremos felizes e realizados se nos dispusermos a imitá-lo, *desde agora*.

## Toxicodependência

**R**emanescendo dos hábitos primários com predominância em indivíduos de constituição emocional frágil, o uso de substâncias psicoativas vem conduzindo larga faixa da Humanidade à toxicodependência.

Desfilam como fantasmas truanescos e atormentados os usuários do álcool, do tabaco e das drogas químicas que ameaçam o equilíbrio psicossocial dos grupos terrestres, devorados pela insensatez de traficantes perversos e criminosos que amealham fortunas ignóbeis através do arrebanhamento de multidões de enfermos da alma que lhes tombam nas armadilhas cruéis.

A desvalorização da vida, em face do hedonismo que viceja em quase todos os setores dos grupamentos sociais com a exaltação do sexo aviltado, constitui estímulo para as fugas espetaculares da realidade na direção do aniquilamento orgânico em vã expectativa de extinção do corpo.

As grandiosas contribuições do pensamento, exteriorizado nas nobres realizações da Ciência e da Tecnologia, fomentaram também a corrida desenfreada pelo conforto excessivo e pelo poder irresponsável, na louca tentativa de possuir-se em abundância, para bem desfrutar-se com ganância.

Essa aspiração, que poderia ser valiosa se pautada em linhas de equilíbrio moral, normalmente empurra o ser para a competição alucinada, destruindo o sentido ético da existência humana pela volúpia do gozo da glória terrena.

Por conseqüência, o egoísmo solapa os ideais de fraternidade e de ventura coletiva, trabalhando em favor da individualização, ora muito bem vivenciada nas viagens, visitas e convivência virtuais, que vêm afastando as criaturas umas das outras mediante o relacionamento computadorizado, longe do calor das comunicações interpessoais, ricas de contato sensorial vitalizador.

De outra forma, as famílias, mergulhadas no torvelinho dos interesses externos, desestruturam-se e os filhos são entregues a babás humanas ou eletrônicas, quando deveriam conviver com os pais e com eles haurir emoções de segurança propiciadas pelo amor, gerando responsabilidade e dever, que são essenciais para o respeito pela própria existência e a vida em todas as suas variadas expressões.

A ausência da ternura no lar e a permanência dos conflitos nos relacionamentos

dos adultos oferecem à criança e ao jovem uma visão deformada da realidade, que passa a representar, no seu interior, um processo que deveria ser de segura formação psicológica, tornando-se um desafio que apavora e gera instabilidade, assim contribuindo para o favorecimento das fugas espetaculares para os vícios de toda natureza, quais a toxicod dependência, o alcoolismo, o jogo de azar, conduzindo, não poucas vezes, ao suicídio e a outros comportamentos anti-sociais aberrantes e criminosos.

Não é, pois, de estranhar, quando crianças e jovens utilizam-se dos instrumentos de destruição para assassinar colegas e mestres, ou quando adultos e adolescentes se armam para extermínios seriais, mais aumentando as estatísticas de pavor e de degradação humana.

A insegurança, portanto, que se deriva do abandono a que se vêm relegadas as gerações novas, o desinteresse com que são toleradas, a irritação que provocam nos adultos imaturos e egotistas, que experienciam momentos de emotividade piegas tentando diminuir o impacto negativo dos seus comportamentos através de doações de coisas e caprichos, tornam difíceis o amadurecimento psicológico das mesmas, que se sentem atiradas ao sorvedouro da insensatez generalizada.

Concomitantemente, a má orientação escolar, pela falta de uma educação baseada em valores humanos e espirituais, apresentada por professores igualmente conflituos e atormentados, torna-se porta de acesso ao desespero e à conseqüente queda no abismo da viciação.

É certo que existem incontáveis exceções, nas quais se apresentam pais e educadores, homens e mulheres nobres, mas sem uma conscientização geral que envolva autoridades, famílias e cidadãos na questão momentosa da prevenção das drogas, o problema visto pelo ângulo da repressão inconseqüente, que somente pune os pequenos traficantes, ameaçando os usuários em desequilíbrio, sem alcançar os poderosos cartéis espalhados pelo mundo, de maneira alguma poderá modificar a gravidade do desafio, diminuindo-lhe sequer os excessos ou evitando-lhe a dominação.

Todos os indivíduos inseguros e conflituosos são vítimas em potencial do uso e do tráfico de drogas, que se encontram ao alcance de quantos desejem usá-las.

Por outro lado, a facilidade com que se vendem produtos farmacêuticos geradores de dependência química e propiciadores de transe alucinógenos ou de sensações de aparente paz, de relaxamento torna-se também estímulo poderoso para iniciações perigosas que terminam em abuso de substâncias destrutivas dos neurônios cerebrais e responsáveis por outros danos orgânicos irreparáveis e de alta essencialidade para a existência do ser.

Torna-se urgente uma política séria sobre as drogas químicas, a fim de ser corrigida e mesmo evitada a drogadição e criados Centros reeducativos para seus dependentes, através da qual haja seriedade no estudo, análise e aplicação dos esquemas de educação para a infância e a adolescência, ao lado de confiável compromisso familiar no que diz respeito à estruturação psicológica do educando.

A criança e o jovem, não obstante a aparência de fragilidade e a inocência ante as experiências atuais, são Espíritos vividos e portadores de largo patrimônio de conquistas positivas e negativas que lhes exornam a personalidade, facilmente despertáveis de acordo com os estímulos externos que lhes sejam apresentados. Eis porque os valores morais e éticos, quando cultivados, oferecem seguras diretrizes para o equilíbrio e a existência saudável, tornando-se antídoto valioso para o enfrentamento do *perigo das drogas*.

Somando-se a esses fatores externos os compromissos espirituais de cada criatura, não se pode negar a preponderância da interferência dos Espíritos desencarnados na conduta dos homens terrestres. Conforme *as leis de afinidade e de sintonia*, ocor-

rem as vinculações naturais, quando não de caráter recuperador em razão de antigos débitos para com aqueles que se sentem prejudicados ou que foram vitimados pela incúria e perversidade de quem os afligiu e infelicitou.

Nesse comenos, no período da iniciação ou mesmo antes dela, instalam-se as obsessões simples, que se convertem em problemas graves, derrapando para subjugações cruéis, nas quais, *hóspede e hospedeiro* interdependem-se na usança das drogas devastadoras.

Quase sempre, após instalada a obsessão desse porte, o Espírito perturbador passa a experimentar o prazer gerador do vício, especialmente se antes da desencarnação esteve sob o jugo da infeliz conduta. Havendo desencarnado, mas não sucumbindo ante o tacape da morte, busca desesperado dar prosseguimento ao hábito doentio, sintonizando com personalidades fragilizadas e inseguras, levando-as à degradante toxicodependência.

A oração, as leituras edificantes, as conversações saudáveis, ao lado da terapêutica especializada, devem ser movimentadas para a recuperação do paciente e a sua entrega a Deus mediante os bons pensamentos e as ações relevantes que constituem recurso precioso para a terapia preventiva, assim como para a curadora.

Manoel Philomeno de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 21 de abril de 2001, em Quarteira, Algarve, Portugal.) ●

## Trovas de Mãe

Mulher quando se faz mãe,	Coração de mãe parece,
Seja ela de onde for,	No lar em que se aprimora,
Por fora, é sempre mulher,	Padecimento que ri,
Por dentro, é um anjo de amor.	Felicidade que chora.

Maternidade na vida,	Pela escritura que trago,
Que o saiba quem não souber,	Na história dos sonhos meus,
É uma luz que Deus acende	Mãe é uma estrela formada
No coração da mulher.	De uma esperança de Deus.

Delfina Benigna da Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Trovas do Outro Mundo*, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, cap. 12, p. 32-33.

# Comovente caso de Amor Materno

PASSOS LÍRIO

**N**os domínios do amor materno sobejam significativos testemunhos de abnegação e devotamento aos filhos, cujos sacrifícios, não raro, vão além do imaginável.

Dir-se-ia que a Divindade, ao nos criar, houvesse dotado os Espíritos fadados a serem mães de um maior teor de acrisolado sentimento e de mais acentuado lastro de esmerada sensibilidade.

É como, pressupostamente, nos é possível conceber as surpreendentes atitudes de estoicismo a que se dão as mulheres-mães ante os rebentos que trazem ao mundo para crescer o índice demográfico das nacionalidades.

Singularmente, além da maternidade biológica, fazem-se mães espirituais, com partos de duração de tempo variável, comprazendo-se em moldar-lhes os caracteres, educando-os. Para o desempenho deste afanoso mister, acompanham-lhes os passos, desfazem-lhes as dúvidas, assistem-nos com os mais extremados desvelos maternos, prodigalizando-lhes bem-estar de que elas mesmas nem sempre usufruem, para corresponder à nobre missão que lhes foi conferida por Deus.

Este nosso intróito vem a propósito de um comovente caso de amor maternal ocorrido em dezembro de 1988, em Leninakan, cidade da República da Armênia, quando do terremoto que sobreveio naquele país, ceifando nada menos de 25.000 vidas, e com destruição de extensa região do seu território.

O acontecimento.

Mãe e filha, quase há oito dias soterradas sob os escombros da catástrofe, mesmo assim conseguiram sobreviver: Suzanna Petrosyan, de 26 anos; Gayaney, de 4 aninhos.

Suzanna, imobilizada de costas, bastante contundida, tinha acima de sua cabeça uma grande placa de concreto com 50cm e um cano de água caído sobre um de seus ombros, que a impediam de se pôr de pé; vestia apenas uma anágua, e o frio era rigoroso. A seu lado estava o cadáver da cunhada Karine, em cuja residência se achava, em Leninakan, quando as paredes desabaram 24 horas após o terremoto do último dia 7 de dezembro, destruindo essa e outras localidades da Armênia.

– “Mamãe, estou com sede... por favor, mamãe...”, sequiosa, pedia-lhe a filha, agarrada à mãe que mal podia mover-se. Suzanna conseguiu mexer um braço e encontrou um pote de geléia de framboesa, que caíra de um armário da cozinha.

No segundo dia que passaram soterradas – o dia em que Karine morrera em conseqüência dos ferimentos –, Suzanna dera todo apoio à filha. Mas, o doce durara pouco, e também havia contribuído para que a criança tivesse ainda mais vontade de beber.

– “Mamãe, estou com muita sede... muita sede” – voltava Gayaney a pedir. Percebendo que a menina estava cada vez mais fraca e gemia baixinho, Suzanna, desesperada, julgou que a filha ia morrer de sede. Não tinha nada para lhe dar, nem água,

nem líquido algum. Foi quando se lembrou do seu sangue. Mesmo com os dedos endurecidos pelo frio, ela bateu até achar o pote de geléia; quebrou-o e, com um dos cacos do vidro, cortou o dedo indicador, dando-o à filha para sugar. Mas as poucas gotas de sangue não foram suficientes: – “Quero mais, mamãe, quero mais...”, choramingava Gayaney. Suzanna, condoída e angustiada, fez mais talhos na mão, apertando os dedos para aumentar o fluxo de sangue. Admitiu a idéia de que ia morrer, mas queria ao menos salvar a filha. Apesar da temperatura baixíssima, mesmo assim soterrada, lutou até tirar as roupas, para com elas agasalhar Gayaney. Com um pedaço de pano encontrado no chão, improvisou também uma espécie de cama para a menina.

Os dias se passavam, e os pedidos da criança, querendo beber algo, eram cada vez mais insistentes e angustiosos. Suzanna continuou a doação de sangue, lembrada de que certo explorador do Ártico assim manteve vivo um companheiro desfalecido.

Ante o suplício dessa tão dolorosa situação e tamanho sufoco, chegou até a perder a noção do tempo e não sabia do dia em que havia cortado os dedos. Em meio às alucinações que passou a ter, via mesas repletas de comidas e bebidas; gritava de vez em quando, pedindo socorro, embora sem nenhuma perspectiva, segundo ajuizava, de se fazer ouvida.

Eis senão quando a 14 de dezembro, quase oito dias depois de soterradas, equipes de resgate ouviram gritos, e removendo uma laje, retiraram dos escombros Suzanna e Gayaney. Mãe e filha estavam salvas. Transportadas de helicóptero para um hospital de Erevan, capital da República da Armênia, ambas se recuperaram, retornando ao dia-a-dia da vida de relação, na condição, por assim dizer, de autênticas ressuscitadas, graças à mulher-mãe que, a duras penas, soube dignificar o dom da maternidade, priorizando a salvação da filha, com o esquecimento de si mesma, em detrimento da própria vida. (Fonte: O Globo de 29-12-1988.) •

## Uma abordagem sobre sexo

ADÉSIO ALVES MACHADO

O sexo, indubitavelmente, exerce uma profunda influência na vida física, emocional e espiritual das criaturas.

Devido ao atraso em que os habitantes deste mundo se encontram, a maioria não entende o que seja a sexualidade, muito menos o seu uso. Ela nada mais é do que uma energia existente nas estruturas mais sutis e complexas do ser, exigindo dele compreensão sobre a sua existência e utilidade para que, assim, seja bem fruída na sua integralidade.

O sexo é, no dizer dos Benfeitores Espirituais, um santuário da procriação e instrumento de renovação pelo fato de permitir que, por seu intermédio, haja entre os que se unem uma permuta de estímulos hormonais altamente gratificante para os envolvidos sexualmente.

Os abusos, os excessos existentes na área do sexo, são fruto da desorientação do homem, ainda animalizado, atendendo mais ao instinto do que ao amor, este que se utilizada sexualidade para expressar-se na vida do homem e da mulher, a ambos pro-

piciando troca de energias psíquicas que alimentam e compensam as necessidades energéticas dos Espíritos.

O Espiritismo somente admite o uso do sexo digno, isto é, sob o pálio do amor, nunca como uma iniciativa única da libido, da satisfação do apetite carnal. Sexo assim praticado embrutece e não sacia a fome de amor existente em toda criatura.

É o desrespeito nessa área que ocasiona todo tipo de violência, todo constrangimento que só faz infelicitar o ser.

De um passado altamente castrador, condenado como pecado, o sexo saiu para o outro extremo de forma avassaladora, como se desejasse recuperar todo o tempo perdido e que foi vivido sob as pressões da ignorância, do preconceito, da irracionalidade. Nesse panorama, a própria Igreja Católica ocupou papel de destaque ao imprimir sobre o sexo toda uma série de proibições e condenações sublinhadas por ameaças de inferno e outras coisas mais.

Hoje se confunde liberdade com licenciosidade e o desconcerto atingiu as raias da desordem. O despudor corroe os sentimentos que enobrecem a vida. Aí estão as cenas de desarranjo mental, emocional e fisiológico buscando assumir cidadania, normalidade nas suas paisagens de dor e desaire.

Normalidade e anormalidades sexuais exteriorizam-se no mundo das formas físicas, mas é nas sutis engrenagens da psique que têm as suas nascentes e funções.

Em todo os sentidos e momentos a problemática sexual merece respeito e dignificação, carinho e caridade, uma vez que o sexo é concedido pela Divindade para sublimar misteres. Sua utilização desconsiderada conduz à desordem e ao tormento, cujas conseqüências são imprevisíveis.

As criaturas não sabem ou têm muito pouco conhecimento de que a vida não se encerra no túmulo, mas que continua esfuziante além dele, cobrando atitudes corretas dos que infringiram a Lei de Amor.

O problema do sexo é do Espírito e por ele virá a solução. Assim sendo, podemos compreender o conceito de Joanna de Ângelis de que “o sexo é para a vida e não a vida para o sexo”.

## Família em primeiro lugar

STEPHEN KANITZ \*

Há vinte anos presenciei uma cena que modificou radicalmente minha vida. Foi num almoço com um empresário respeitado e bem mais velho que eu. Ele era um dos poucos engajados no social, embora fosse pessoalmente um workaholic.

O encontro foi na própria empresa, ele não tinha tempo para almoçar com a família em casa nem com os amigos num restaurante. Os amigos tinham de ir até ele.

Seus olhos estavam estranhos, achei até que vi uma lágrima no olho esquerdo. Bobagem minha, pensei, homens não choram, especialmente na frente de outros.

Mas durante a sobremesa ele começou a chorar copiosamente. Fiquei imaginando o que eu poderia ter dito de errado. Supus que ele tivesse se lembrado dos impostos pagos no dia, impostos que ele sabia nunca seriam usados para o social.

“Minha filha vai se casar amanhã”, disse sem jeito, “e só agora a ficha caiu. Eu fui um tremendo de um workaholic e agora percebo que mal a conheci. Conheço tudo sobre meu negócio, mal conheço minha própria filha. Dediquei todo o tempo a minha empresa e me esqueci de me dedicar à família.”

Voltei para casa arrasado. Por meses eu me lembrava dessa cena patética e sonhava com ela. Prometi a mim mesmo e a minha esposa que nunca aceitaria seguir uma carreira assim.

Colocar a família em primeiro lugar não é uma proposição ética tão óbvia, trivial nem tão aceita por aí. Basta entrar na internet e você encontrará milhares de artigos que lhe dirão para colocar em primeiro lugar os outros – a sociedade, os amigos, o dever, o trabalho, o cliente, raramente a família.

Normalmente, a grande discussão é como conciliar o conflito entre trabalho e família, e a saída salomônica é afirmar que dá para fazer ambos. Será?

O cinema americano vive mostrando o clichê do executivo atarefado que não consegue chegar a tempo à peça de teatro da filha ou ao campeonato mirim de seu filho. Ele se atrasou justamente porque tentou “conciliar” trabalho e família. Só que surgiu um imprevisto de última hora, e a cena termina com o pai contando uma mentira ou dando uma desculpa esfarrapada.

Se tivesse colocado a família em primeiro lugar, esse executivo teria chegado a tempo, teria levado pessoalmente a criança ao evento, teria dado a ela o suporte psicológico necessário nos momentos de angústia que antecedem um teatro ou um jogo.

A questão é justamente essa. Se você, como eu e a grande maioria das pessoas, tem de “conciliar” família com amigos, trabalho, carreira ou política, é imprescindível determinar, muito antes das inevitáveis crises, quem você prioriza e coloca em primeiro lugar. Você não terá de tomar difíceis decisões de lealdade na última hora, pois a opção já terá sido previamente discutida e emocionalmente internalizada.

Na época pensava deixar de ser professor da USP, apesar do ambiente tranqüilo e dos três meses de férias que a carreira proporcionava. Mas aquele almoço me fez ficar, para desespero de meus alunos.

Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos podem arcar. Implica menos dinheiro, fama e projeção social. Muitos de seus amigos poderão ficar ricos, mais famosos que você e um dia olhá-lo com desdém. Nessas horas, o consolo é lembrar um velho ditado que define bem por que priorizar a família vale a pena: “Nenhum sucesso na vida compensa um fracasso no lar”.

Qual o verdadeiro “sucesso” de ter um filho drogado por falta de atenção, carinho e tempo para ouvi-lo no dia-a-dia? De que adianta fazer uma fortuna para ter de dividi-la pela metade num ruinoso divórcio e pagar pensão à ex-esposa para o resto da vida? De que adianta ser um executivo bem-sucedido e depois chorar durante a sobremesa porque não conheceu sequer a própria filha?

Os leitores que ficaram indignados porque não tiro férias podem ficar tranqüilos. Eu só não tiro férias aqui da VEJA, como a maioria dos colunistas.

# O Infanticídio

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA

1. De um modo geral, a atenção dos que se empenham na luta pela preservação da vida humana se acha quase toda voltada para os três temas que despertam um maior interesse nos meios de comunicação: o aborto, a eutanásia e a pena de morte. Existem, contudo, alguns fatos que atentam violentamente contra a existência do homem e que, por não ultrapassarem os limites mais restritos das Varas e Câmaras Criminais, não causam o mesmo impacto que os outros, embora sejam tão condenáveis quanto eles.

Entre os mesmos se situa o infanticídio, um dos quatro crimes contra a vida de que o Código Penal cogita. Trata-se de uma das figuras delituosas que, doutrinariamente, integra o rol dos chamados “crimes próprios”, uma vez que somente pode ser praticado pela mãe e, mesmo assim, em face de certas circunstâncias especiais. Constitui, inegavelmente, uma modalidade de homicídio, embora com nome diferente. O seu caráter *sui generis* trouxe-lhe como consequência um tratamento penal duplamente privilegiado: pena de implicações muito menos graves do que a cominada ao homicídio e *quantum* excepcionalmente brando.

Para este último a lei penal estabeleceu uma graduação tríplice das sanções privativas da liberdade: a mais grave, doze a trinta anos de reclusão, para as formas qualificadas; a básica, seis a vinte anos de reclusão, para a forma simples; e uma menos severa, redução facultativa de um sexto a um terço, para as formas privilegiadas. Via de regra, em mais de noventa por cento dos casos, a pena que se toma como referencial para a diminuição retromencionada é a cominada ao homicídio simples. Isso importa dizer que o réu condenado por essa espécie de crime estará sujeito a uma condenação nunca inferior a quatro anos, que, matematicamente, corresponde à operação relativa à redução de um terço, do mínimo de seis anos estabelecidos pelo Código.

No caso de infanticídio, a situação é bem diferente. A pena é de detenção e os limites mínimo e máximo foram excepcionalmente reduzidos para dois e seis anos. Para tanto é necessário que a mãe, sob a influência do estado puerperal, mate, durante ou logo após o parto, o próprio filho, nos termos do artigo 123 CP: *Matar, sob a influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após: Pena detenção, de 2 a 6 anos.*

2. Conquanto a expressão infanticídio, em sua concepção comum, signifique a morte de qualquer criança, sendo inclusive empregada para designar o aborto, do ponto de vista do Direito Penal ela se contém nos limites da definição acima.

O crime integra o ordenamento jurídico brasileiro desde a época do Código Criminal do Império, editado em 1830. De lá até esta data, constou, embora com variações, de todos os Códigos que vigoraram no país e deverá permanecer no que se encontra em votação no Congresso. Nele é repetido, quase que literalmente, o atual artigo 123, mas a pena, em seu grau máximo, é reduzida para quatro anos. O privilégio concedido às mães permanece atrelado ao chamado critério fisiopsicológico, em que se leva em conta a influência do estado puerperal.

3. A situação criada por esse posicionamento do legislador penal parece entrar em choque com as normas que regulam a imputabilidade penal, cujo requisito básico repousa exatamente no fato de o agente, ao tempo do cometimento do crime, ser inteiramente capaz de entender o seu caráter ilícito ou de determinar-se de acordo com esse entendimento. Se, em razão de doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, ele não sabia ou não entendia o que estava fazendo, será isento de pena (artigo 26, *caput*, CP). Mesmo nos casos em que essa sua capacidade de agir ou de entender é reduzida, em decorrência de alguma perturbação da saúde mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, ele será considerado semi-imputável e a pena, diminuída de um a dois terços (artigo 26, parágrafo único, CP).

Em face desses dispositivos legais, a mãe que viesse a matar o filho, durante ou logo após o parto e sob a influência do puerpério, ou estaria isenta de pena (no caso inimputabilidade plena) ou sujeita à pena cominada para o homicídio (simples ou qualificado), com a redução retromencionada (se portadora de semi-imputabilidade). No caso de ela não se enquadrar em uma das duas hipóteses, responderia por homicídio, simples ou qualificado, conforme fossem as circunstâncias em que tivesse agido.

4. Todavia, não é o que se verifica à luz da lei penal em vigor (e da que possivelmente entrará em vigor), porquanto o artigo que disciplina o infanticídio é, em relação ao que cogita da imputabilidade, uma “norma especial”, cuja prevalência sobre aquela, de natureza geral, constitui ponto pacífico no âmbito do Direito Criminal. Por isso, conforme já visto, na vigência do atual Código, a pena variaria de dois a seis anos de detenção. Nos termos da reforma em andamento no Congresso, seria de dois a quatro anos de detenção.

5. Do ponto de vista teórico-penal, esse delito tem ensejado o aparecimento de inúmeras controvérsias e disputas, principalmente no que tange à figura do terceiro que participa do crime e que, por força da teoria adotada pelo Código quanto ao concurso de agentes, responde pelo seu cometimento, mesmo que se trate de pessoa do sexo masculino e que, por absoluto impedimento natural, jamais poderá sofrer qualquer influência do estado puerperal!

O tema, no entanto, foge inteiramente ao objetivo destas considerações. O que realmente importa e está a exigir uma maior reflexão dos espíritos é a lamentável conclusão a que se é conduzido: os penalistas brasileiros dão a entender que atribuem uma importância muito pequena à vida dos que estão reiniciando uma nova jornada evolutiva no plano físico, tendo em vista o verdadeiro “paternalismo” com que tratam os autores dos crimes contra os mesmos. Embora a severidade das penas nem sempre implique uma sociedade realmente justa, é inegável que, no estágio atual da civili-

zação, ela ainda é um fator primordial para que se possam aferir os valores sobre os quais se assenta a organização social. Uma sociedade que não se importa com a vida de seus cidadãos, a ponto de consagrar, em sua legislação, situações que permitem o reconhecimento, implícito ou explícito, do pretense direito de matar, não conseguirá sobreviver às intempéries que fatalmente cairão sobre ela.

6. Alega-se, em defesa da posição do Código, que *a mulher em consequência das circunstâncias do parto, referentes à convulsão, emoção causada pelo choque físico etc. pode sofrer perturbação de sua saúde mental* (Damásio E. de Jesus, Direito Penal, Ed. Saraiva, São Paulo, 1991, vol. 2, p. 93).

Outros países preferem adotar como fator determinante do benefício o motivo de honra. Neste caso, a morte do recém-nascido terá que ter como fim a ocultação da gravidez, que se pressupõe ilegítima e capaz de ocasionar a desonra da mãe.

Não obstante, nenhum dos dois merece o respaldo da ética, sobretudo da que é perfilhada pelos autênticos seguidores do Cristo. Não se cogita, no caso, de uma permissão para matar, como as que se encontram em algumas inovações relativas ao aborto e à eutanásia e que se pretende introduzir no Brasil no anteprojeto da reforma penal. Todavia, a benignidade do tratamento penal, inteiramente incompatível com a brutalidade e a covardia do crime, acaba por se transformar em incentivo à sua prática, já muito comum em alguns segmentos da sociedade em que o instinto ainda fala mais alto.

7. Daí resulta que já é hora de os espíritas adotarem uma postura corajosa no sentido de se dotar o país de uma legislação penal consentânea com os verdadeiros valores éticos e na qual o enorme abismo, que se estende entre o Direito e a Moral, vá, progressivamente, diminuindo o seu espaço. Só assim será possível estabelecer-se uma maior e efetiva aproximação dos campos de ação dos dois, o que implicará um grau de convivência e harmonia em que estarão plenamente identificados.

Trata-se de um empreendimento difícil e de longo prazo, mas quanto mais tempo se deixar passar, mais problemático ele será. Ademais, os hábitos e costumes, que irão sendo formados sob o pálio de uma legislação materialista, imediatista e destituída de um conteúdo ético superior, acabarão por se transformar em poderosos entraves a essa tentativa e as consequências que advirão desse estado de coisas serão, inevitavelmente, muito mais dolorosas.

A promessa de uma futura liderança espiritual do Brasil não poderá servir de desculpa para o adiamento de uma ação que já se revela tardia. Os que se iludem com a cômoda idéia de que a Espiritualidade providenciará para que tudo ocorra a seu tempo esquecem-se de que é indispensável a concreta participação de todos quantos se acham comprometidos com a causa do Evangelho, sem o que o objetivo final não será alcançado.

Caso contrário, a advertência feita por Jesus aos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo – (...) *o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos* (Mateus, 21:43) – não estará longe de ter como destinatário o próprio povo brasileiro.,

•

# FEB – Campo Experimental de Brasília

## Abertura dos Cursos

Realizou-se no dia 2 de março deste ano, às 18h30, a abertura dos cursos da Área de Ensino do Campo Experimental da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, com a presença do Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e da Vice-Presidente Cecília Rocha, além dos Diretores Rute Ribeiro, Edna Maria Fabro, José Carlos da Silva Silveira e Maria de Lourdes Pereira de Oliveira – responsáveis, respectivamente, por: Departamento de Infância e Juventude (DIJ), Estudo e Educação da Mediunidade (EEM), Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e Departamento de Assistência Social (DAS).

A aula inaugural foi ministrada pela Profa Sandra Maria Borba Pereira, da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, especialmente convidada para o evento. Números de música erudita, executados pelos violinistas Paulo César Vieira Xavier e Cláudia Ramos de Macedo, da orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de Brasília, contribuíram para a harmonização inicial do ambiente.

Mais de duzentas pessoas, dentre as quais monitores, evangelizadores, integrantes das áreas de secretaria e apoio, e alunos dos diversos cursos, inclusive jovens dos segundo e terceiro ciclos de Juventude, ouviram com grande interesse a expositora, que, de forma brilhante, abordou o tema *O Contexto Histórico-Social da época do advento do Espiritismo*, quando discorreu sobre o ambiente político-social da Europa no século XIX – favorável ao surgimento da Doutrina Espírita –, enfatizando, especialmente, o papel do Espiritismo como novo paradigma para a Humanidade.

Na ocasião, falou ainda o Presidente da FEB, ressaltando a importância do estudo da Doutrina Espírita para enfrentamento das dificuldades do momento de transição por que passa o nosso Planeta.

Ao encerrar-se o evento, sentia-se, pela satisfação estampada em todos os semblantes, a renovação do estímulo para o desempenho das tarefas abraçadas no campo do estudo da Doutrina Espírita em mais uma no de trabalho e realizações. •

# Discípulos a Caminho de Emaús

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

Nos capítulos finais dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João há registros das profecias de Jesus, de sua vinda nos tempos difíceis anunciados e de suas aparições a seus discípulos, dias após a crucificação. Nestas, ora se mostrava em silêncio, ora em breves conversas, e, noutras vezes, em longos diálogos com os discípulos.

Dessas aparições e seus diálogos há uma que, a nosso ver, se sobressai: é a que consta em Lucas (24:13--35), que trata da conversação mantida pelo Mestre com dois discípulos, a caminho da aldeia de Emaús.

Os dois caminhavam entristecidos, comentando os acontecimentos relativos à crucificação e morte de Jesus, amargurados e deprimidos pela enorme frustração que o fato lhes acarretava e à comunidade de seus seguidores. Criam que Jesus libertaria Israel do jugo romano; com Sua morte, todas suas esperanças se esvaíram.

Esperavam que os libertaria de um jugo tirânico, que os oprimia economicamente e que os humilhava. Esperavam nele o Salvador de um reino terrestre. Àquela época ainda não compreendiam qual era o Reino a que o Mestre se referia e a real tarefa do Sublime Mensageiro.

Aconteceu que, enquanto assim caminhavam, “(...) o próprio Jesus se aproximou e ia com eles”.

Após questioná-los a respeito de suas inquietações, sem ser reconhecido e, a princípio, sem demonstrar que tudo sabia a propósito dos infaustos acontecimentos recentes, em Jerusalém, Ele os admoestou com energia, e lhes disse:

- Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!
- Porventura não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

E, começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras.”

Entardecia. Eles se aproximavam da pequena aldeia de Emaús.

Ao perceberem que Ele fez menção de seguir adiante, convidaram-no a ficar com eles, aquela noite. E Jesus, ainda não reconhecido, aceitou ao generoso convite.

Também a nós nos convém convidá-IO a permanecer conosco, nos dias que correm.

Então, estando com eles “(...) à mesa, tomando Ele o pão, abençoou-o, e tendo-o partido, lhes deu; então se lhes abriram os olhos, e O reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles.”

Aí é que se lembraram de Sua segurança, ao falar das Escrituras e de como, assim agindo, os encantava.

Felizes, na mesma hora, voltaram para Jerusalém, a fim de relatarem aos outros apóstolos o que lhes sucedera.

...

Belíssima passagem do Evangelho que nos leva a meditar que, também hoje, profecias se cumprem e que não devemos ser “(...) tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram.” E que a maioria dos homens nos inquietamos pelas coisas exteriores, sem perceber que o Mestre segue ao nosso lado, conduzindo o barco chamado Terra e as nossas almas frágeis à Emaús de nosso destino, de nossa libertação espiritual.

Também nós nos portamos assustadiços, inseguros, como se desconhecêssemos as Escrituras e suas previsões para estes e os tempos futuros!

“Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.” (Lucas, 12:32.)

A íntegra do capítulo 24, do Evangelho de Mateus, fala com clareza das profecias relativas aos dias hoje vividos.

O túmulo vazio e, nas suas proximidades, a aparição de “(...) dois varões com vestes resplandescentes (...)” (Lucas 24:4) oferece-nos a certeza da sobrevivência do Espírito à morte do corpo, da realidade do Espírito imortal.

Mas o episódio dos discípulos a caminho de Emaús dá-nos a confiança de que o Bom Pastor, segura e suavemente, conduz o indócil rebanho e haverá de levá-lo ao divino redil, que é, em verdade, o Reino de Deus, a que se refere, sem que uma só ovelha se tresmalhe!

•

## Salários

*E contentai-vos com o vosso soldo.*

*João Batista. (Lucas, 3:14.)*

A resposta de João Batista aos soldados, que lhe rogavam esclarecimentos, é modelo de concisão de bom senso.

Muito gente se perde através de inextricáveis labirintos, em virtude da compreensão deficiente acerca dos problemas de remuneração na vida comum.

Operários existem que reclamam salários devidos a ministros, sem cogitarem das graves responsabilidades que, não raro, convertem os administradores do mundo em vítimas da inquietação e da insônia, quando não seja em mártires de representações e banquetes.

Há homens cultos que vendem a paz do lar em troca da dilatação de vencimentos.

Inúmeras pessoas seguem, da mocidade à velhice do corpo, ansiosas e descrentes, enfermas e aflitas, por não se conformarem com os ordenados mensais que as circunstâncias do caminho humano lhes assinalam, dentro dos Imperscrutáveis Desígnios.

Não é por demasia de remuneração que a criatura se integrará nos quadros divinos.

Se um homem permanece consciente quanto aos deveres que lhe competem, quanto mais altamente pago, estará mais intranquilo.

Desde muito, esclarece a filosofia popular que para a grande nau surgirá a grande tormenta. Contentar-se cada servidor com o próprio salário é prova de elevada compreensão, ante a justiça do Todo-Poderoso.

Antes, pois, de analisar o pagamento da terra, habitua-te a valorizar as concessões do Céu.

# O Culto do Evangelho no Lar

JAQUELINE S. LEAL FONSECA

*Orar em família é ver derramar-se sobre ela o cálice aurífero dos céus, acondicionando-nos nesse imenso bojo de ventura que o Cristo traz a visitar-nos. Tereza de Brito<sup>1</sup>*

Conta-nos o Espírito Neio Lúcio<sup>2</sup>, pela psicografia de Francisco C. Xavier, que Jesus, quando se asilava provisoriamente na casa de Simão Pedro, percebendo que o teor das conversações já descambava para a improdutividade, tomou das Sagradas Escrituras e, após colocações simples, por meio das quais trouxe à realidade daqueles Espíritos a importância do instituto doméstico, desenrolou os Escritos Divinos e convidou os familiares de Simão à palestra edificante e à meditação.

Iniciava-se o primeiro culto cristão no lar.

## **Mas, o que é o Culto do Evangelho no Lar?**

Segundo André Luiz, na obra *Desobsessão*<sup>3</sup>, trata-se de *estudo da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho do Cristo e sob a cobertura moral da oração*.

O Culto do Evangelho no Lar (CEL) é o momento semanal em que, beneficiando-nos da companhia dos nossos familiares que comungam dos mesmos princípios religiosos que nós, podemos elevar o nosso pensamento ao Mais Alto através da prece reconfortante e do estudo e debate de problemas corriqueiros, do âmbito familiar ou social, à luz do Evangelho de Jesus decodificado pelo Espiritismo. É *a festiva oportunidade de conviver algumas horas com os Espíritos de Luz que virão ajudar-te nas provações purificadoras, em nome daquele que é o Benfeitor vigilante e Amigo de todos nós*.<sup>4</sup>

## **Bom, mas para que serve o CEL?**

André Luiz, no livro *Conduta Espírita*<sup>5</sup>, diz que *quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo.*

Em primeiro lugar, podemos colocar o que os Espíritos nos dizem com relação às bênçãos familiares que podem ser recolhidas desta prática cultivada em várias religiões, que é a da leitura e interpretação dos textos do Evangelho.

Os momentos de culto são dedicados exclusivamente ao reduto doméstico. Portanto, ali os seus componentes estão à vontade para discutir suas dores e seus problemas, as dificuldades vividas no dia-a-dia e interpretá-las à luz da Doutrina Espírita. É um momento de intimidade, de troca de boas vibrações e de bons sentimentos, é um momento em que a Espiritualidade Amiga se destaca para acompanhar aqueles Espíritos que estão em luta juntos, na romagem carnal, a fim de que eles possam recolher os melhores benefícios daqueles minutos.

Orando juntos, segundo a nossa querida Tereza de Brito, no livro *Vereda Familiar*<sup>6</sup>, nós nos utilizamos *das formidáveis bênçãos que movimentamos para o equilíbrio e para a presença da luz em nosso cenário doméstico*. Então, podemos concluir que o CEL contribui para a manutenção do equilíbrio e da paz doméstica.

Joanna de Ângelis, no livro *Florações Evangélicas*<sup>7</sup>, coloca que, mesmo num ambiente familiar conturbado, em que existe a evidente reunião de Espíritos não afinados, quando se institui a presença de Jesus naquele lar, esta *(...) produz sinais evidentes de paz, e aqueles que antes experimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo.*

Durante o CEL, a família restaura suas forças despendidas ao longo da semana, enquanto eleva o padrão vibratório da casa, unificando os laços familiares por terem a oportunidade de partilhar conhecimentos e dores.

### **E no Âmbito Espiritual, qual a repercussão do CEL?**

André Luiz, no livro *Os Mensageiros*<sup>8</sup>, cap. 37, conta-nos que, após presenciar o CEL de D. Isabel, uma devotada companheira de Nosso Lar que ainda estava encarnada, cuidando de três filhos, e cujo marido a amparava e guardava o seu lar do Plano Espiritual, foi para o jardim de sua casa e observou curiosa cena. Ameaçava tempestade e, naquele momento, entidades de aspecto desagradável, algumas com formas até um tanto quanto aterradoras, arrastavam-se para sua direção, mas quando se aproximavam, recuavam, amedrontadas. Intrigado, perguntou ao seu Mentor, Aniceto, a razão daquela fuga repentina, como se tivessem aquelas entidades se encontrado com algo aterrorizante.

Aniceto, com toda a sua paciência e amor, disse a André Luiz que aqueles irmãos eram os “seres vagabundos da sombra”, que procuravam asilo nos dias de tormenta, porque ainda muito ligados às sensações grosseiras da carne, e por isso, os aguaceiros os incomodavam tanto quanto a nós encarnados. Disse que eles buscavam preferencialmente as casas de diversão noturna, sendo que as residências abertas também eram por eles penetradas, porque as viam como que da mesma matéria que lhes constituía o perispírito.

Aumentando, ainda, os conhecimentos de André Luiz, complementou Aniceto: *Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece*

*transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos... (Destaque nosso.)*

Joanna de Ângelis diz, em seu livro *Messe de Amor*<sup>9</sup>, página “Jesus Contigo”, que nós distendemos da nossa casa a luz do Evangelho para o “mundo atormentado”. E diz, ainda mais, que a casa que ora beneficia a rua inteira, e que num prédio, um único apartamento em que haja CEL é capaz de iluminar todo o edifício.

Portanto, para que resguardemos o nosso lar dos Espíritos salteadores e vagabundos das Trevas, formando barreiras vibratórias capazes de os isolar, e para que possamos distender aos nossos irmãos que sofrem os benefícios que colhemos com a prece, mantenhamos o Culto do Evangelho.

### **E como podemos fazê-lo?**

Joanna de Ângelis, na mesma página<sup>10</sup>, fala-nos: *Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora.*

Todavia, indispensável que tomemos das palavras de Jesus como base para os comentários principais da noite.

André Luiz, no livro *Os Mensageiros*<sup>11</sup>, cap. 35, conta--nos o que assistiu no Culto do Evangelho em casa de D. Isabel.

Disse o nosso Benfeitor Amigo que, primeiramente, a filha mais jovem proferiu a prece, ao que se seguiu que a filha mais velha leu uma página instrutiva consoladora e, logo após, uma nota triste do noticiário comum. Quando a leitura acabou, D. Isabel abriu o Novo Testamento, como se estivesse procedendo ao acaso, mas, em verdade, André Luiz viu que o marido de Isabel, do Plano Espiritual, intervinha diretamente na abertura do Livro Sagrado, ajudando a focalizar o assunto da noite.

E D. Isabel leu um versículo do Evangelho e o comentou, com o amparo de um Benfeitor Espiritual que a inspirava, fazendo alusão ao que a filha mais velha lera como página inicial e ao episódio triste do jornal leigo.

No livro *Renúncia*<sup>12</sup>, romance mediúnico ditado por Emmanuel ao nosso querido Chico Xavier, Alcione, protagonista da citada obra, em Culto do Evangelho na casa de seu pai, contara que quando vivia sob tutela do Padre Damiano e de sua mãe, na Espanha, *nunca nos reunimos no culto doméstico sem suplicar o socorro da inspiração divina e que liam apenas um versículo de cada vez e esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudo.* Dá agora para perceber por que Emmanuel escreveu quatro livros\* comentando apenas um versículo de cada vez, em cada leitura edificante que fazemos...

Podemos, assim, concluir que, ao colocarmos-nos confortavelmente em torno da mesa com copos de água pura, a fim de que seja devidamente fluidificada, podemos proferir uma prece simples, e proceder à leitura de página edificante, de um recorte de jornal ou alguma reportagem de revista, além do versículo do Novo Testamento para que possamos, através dele, elucidar o que lemos previamente.

Contudo, podemos utilizar-nos dos recursos literários disponíveis na Doutrina Espírita, quais sejam: livros cujas páginas ou mensagens são lidas antes da prece inicial; leitura e comentários de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento; livros infantis que poderão ser utilizados por aqueles que têm filhos pequenos, dando-lhes, assim, o ensejo de participação ativa no CEL, lendo eles próprios alguma passagem de um livro infantil edificante, que conte alguma história do seu dia-a-dia na escola e que tenha a ver com o tema da noite, além do contato com o conhecimento

espírita e a moral cristã contida no Evangelho de Jesus.

Ao final, que seja proferida a prece de agradecimento.

E não podemos esquecer de fixar um horário e um dia da semana específicos para o mister, o qual não deverá ser burlado nem relegado ao esquecimento. Joanna de Ângelis, na já citada página do livro *Messe de Amor*<sup>13</sup>, é clara ao nos informar: *Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar. Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar.* (Destaque nosso.)

É importante frisar que o CEL **não** é um momento para manifestações mediúnicas, salvo em situações extremas, em que se faça necessário a um Mentor Espiritual dar algum recado mais importante. Apesar de o CEL beneficiar alguns companheiros desencarnados que, porventura, estejam em nossa casa ou sejam trazidos até ela para se beneficiarem dos ensinamentos da noite, como exemplifica André Luiz no livro *Entre a Terra e o Céu*<sup>14</sup>, é muito importante que nos abstenhamos de dar passividade a Espíritos sofrendores no âmbito doméstico, por ser medida de resguardo do lar, que não possui os aparatos devidos para as medidas de socorro necessárias a esses irmãos. Que os nossos companheiros desencarnados em sofrimento se manifestem na reunião mediúnica do Centro Espírita, que é a sua clínica de psicoterapia em grupo, sob a égide dos ensinamentos de Jesus.

### **Mas, e se só eu em casa sou espírita? Então não há CEL na minha casa?**

Tereza de Brito, por intermédio de José Raul Teixeira, no livro *Vereda Familiar*<sup>15</sup>, fala que *caso os seus familiares não concordem, por serem adultos e pensarem de maneira diferente, não se iniba. Ore e vibre com Jesus você sozinho, seja nos seus aposentos de dormir ou em alguma parte da casa onde você possa recolher-se por alguns momentos.* E se nos lembrarmos de que Joanna de Ângelis disse que podemos beneficiar um prédio inteiro, uma rua toda, o que não faremos àqueles que não participam do CEL mas vivem sob o mesmo teto que nós! *Se os teus se negarem compartilhar o ministério a que te propões, a sós, reservadamente na limitação de tua peça de dormir, instala a primeira lâmpada do estudo evangélico e porfia...*<sup>16</sup>

Em contrapartida, diz que não devemos assim proceder quando temos filhos sob nossa tutela: *Se, todavia, os teus filhos estiverem, ainda, sob a tua tutela, não creias na validade do conceito de deixá-los ir, sem religião, sem Deus... Como Ihes dás agasalho e pão, medicamento e instrução, vestuário e moedas, oferta-Ihes, igualmente, o alimento espiritual (...).*

Nós somos responsáveis pelos nossos tutelados e responderemos se, por acaso, eles falharem por omissão nossa. É nosso dever levar a eles uma educação moral com base na Lei Natural, que é a Lei de Deus, contida no Evangelho de Amor que o Cristo nos legou. Portanto, eles têm que participar do CEL, preferencialmente desde bem pequenos, quando já comecem a ensaiar o entendimento das coisas, para que se habituem à rotina semanal e para que incorporem tal hábito, levando-o, *a posteriori*, ao íntimo de seus futuros lares.

### **E afinal, é importante mesmo que o espírita faça o CEL todas as semanas, ou basta só freqüentar o Centro e ler os livros doutrinários?**

Por vezes, o espírita desavisado, em especial quando pouco estuda as obras da Codificação e complementares, acha que, para que seu lar esteja devidamente prote-

gido dos ataques dos Espíritos levianos e zombeteiros, basta que esteja cumprindo sua “escala” semanal no Centro Espírita e que, antes de dormir, faça a sua prece.

Entretanto, é importante, imprescindível mesmo, que todo espírita faça o CEL, independentemente do número de vezes que compareça ao Centro Espírita, porque a sua prática significa a proteção que o lar necessita contra as investidas das trevas. É mediante o CEL que o nosso lar adquire aquelas barreiras magnéticas mencionadas por André Luiz no cap. 37 de *Os Mensageiros*<sup>17</sup>, citadas anteriormente. É através do CEL que colhemos os benefícios de apaziguamento das animosidades no lar, o aumento da cordialidade entre os que vivem sob o mesmo teto, a força necessária para resolver os problemas familiares de difícil solução, o estreitamento dos laços de consangüinidade.

Vale ressaltar que, independentemente do número de membros da família que ora unida, o importante, e que realmente dá valia às potencialidades magnéticas e vibratórias do Culto do Evangelho no Lar, é a boa intenção na sua prática, é a verdadeira ligação com os Mentores Espirituais, é a freqüência na sua realização e a mudança de atitude dentro de casa, que muito contribuirão para que se mantenha o clima de paz e harmonia que se segue aos minutos de leitura do Evangelho.

Instituamos o Culto do Evangelho em nossos lares, cuidando de nossos filhos para que lhes seja dado o devido encaminhamento religioso, o “pão da vida” de que Jesus nos falou, aquele que realmente nos sacia a fome de luz. E levemos aos irmãos que ainda não o cultivam a informação dos benefícios que ele proporciona, ensinando-os, ajudando-os nos dois ou três primeiros cultos, para que, assim, mais famílias possam recolher as luzes que nós já começamos a receber.

#### Referências Bibliográficas:

<sup>1</sup> TEIXEIRA, José Raul. *Vereda Familiar*. Pelo Espírito Tereza de Brito. 3. ed. Niterói: Ed. Fráter, 1995. 134 p., cap. 25, p. 99.

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no Lar*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. 213 p., cap. 1.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. 248 p., cap. 70, p. 239.

<sup>4</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. S.O.S. *Família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 1998. 158 p., cap. *Estudo Evangélico no Lar*, p. 63.

<sup>5</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. 155 p., cap. 5, p. 33.

<sup>6</sup> *Op. cit.*, cap. 25, p. 99.

<sup>7</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. *Florações Evangélicas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1987. 192 p., cap. 3, p. 20.

<sup>8</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. 268 p., cap. 37.

<sup>9</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. *Messe de Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 1993. 166 p., p. 162, cap. 59.

<sup>10</sup> *Idem, ibidem*.

<sup>11</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*, 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 35.

<sup>12</sup> \_\_\_\_\_. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. 464p., 2a parte, cap. III, p. 333.

<sup>13</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. *Messe de Amor*, cap. 59, p. 163.

<sup>14</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*, 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. VI, p. 37.

<sup>15</sup> Teixeira, José Raul. *Vereda Familiar*, cap. 24, p. 96.

<sup>16</sup> *Op. cit.* cap. *Estudo Evangélico*, p. 62.

<sup>17</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*, 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 37. ●

## A FEB e o Esperanto

# A FEB e as Obras em Esperanto

Affonso Soares

**N**OSSOS TEXTOS “ESPERANTO – FUNDAMENTO DE UMA AUTÊNTICA UNIFICAÇÃO” E “PROPAGANDA DO IDEAL ESPERANTISTA”, PUBLICADOS EM REFORMADOR DE SETEMBRO DE 2001, SUSCITARAM, ENTRE TANTAS GENEROSAS REAÇÕES, UMA CARTA DO VETERANO ALLAN KARDEC AFONSO COSTA, CUJOS TÓPICOS BEM MERECEM COMENTÁRIOS NESTA COLUNA.

Um as impressões de Allan se prendem ao próprio tema tratado em setembro/2001, outras nascem de suas efusões de idealista sincero e atuante.

Referindo-se àquele retângulo, de sua concepção, em que se reproduz o convite do Espírito Emmanuel ao aprendizado do Esperanto, Allan dá notícia do entusiasmo com que os diretores do boletim *Divulgação Espírita Cristã*, de Uberlândia (MG), e do jornal *O Espírita Mineiro*, órgão oficial da União Espírita Mineira, acolheram sua sugestão, prometendo-lhe a regularidade de sua publicação. A propósito, convém observar que o Allan periodicamente nos envia exemplares de diversos periódicos espíritas que gentilmente têm estampado o sugestivo retângulo, assim consagrando uma das mais simples e fecundas iniciativas em prol do ideal esperantista em nossos círculos.

Em seguida, Allan destaca a importância da divulgação promovida por REFORMADOR através da coluna *A FEB e o Esperanto*, serviço iniciado pelo inesquecível Ismael Gomes Braga e que se tornou tradicional na estrutura do mais antigo órgão espírita do Brasil em circulação.

Convém igualmente ressaltar, por oportuno, que a coluna *A FEB e o Esperanto* não é ângulo exclusivamente destinado a nossas produções pessoais, pelo que aceita com prazer textos em torno do Esperanto, de seus ideais, de seus indissolúveis vín-

culos com as Diretrizes Espirituais Superiores, tudo sob enfoque compatível com o espírito da revista, elaborados por co-idealistas afinados com a elevação de seus critérios.

Uma interessante notícia transcrevemos da carta de Allan:

*Dr. Luiz Leite da Silva, professor da Universidade de Minas Gerais nesta Capital, visitou nossa livraria (Livraria Espírita "Emmanuel" – Av. do Contorno, 1286 – CEP 30110-070 – Belo Horizonte – MG) e comprou todos os livros do Codificador traduzidos para o Esperanto. Retirou-se pesaroso por não levar A Gênese também. Informei-lhe que a obra já está composta em Esperanto e será publicada brevemente.*

E, de nossa parte, temos a imensa alegria de ampliar a informação do Allan, afirmando que *La Genezo* será publicada pela própria FEB, a exemplo do que ocorreu com os demais livros da Codificação vertidos para o Esperanto. Era, aliás, uma aspiração, um anseio do generoso círculo dos esperantistas-espíritas do Brasil ver a publicação de *A Gênese* em Esperanto com a sigla da Federação Espírita Brasileira, assim seguindo a linha iniciada em 1946 com a edição de *La Libro de la Spiritoj (O Livro dos Espíritos)*, em magistral versão da lavra do erudito Prof. Dr. Luís da Costa Porto Carreiro Neto.

Finalmente, Allan aborda um assunto de grande importância para o movimento esperantista, a saber, a *refundição* urgente do *Novo Dicionário Português-Esperanto*, cujo lançamento se deu no ano de 1985 e hoje se encontra na 5ª edição.

Essas edições, com pequenas mudanças, não passam efetivamente de *reimpresões*. Após a 1ª edição, já o Allan nos havia enviado material que, enriquecendo o dicionário com novos verbetes, o ampliariam em cerca de 1/3 do conteúdo. Então, lançamo-nos ao trabalho de revisar a obra, relendo todas as fichas, inserindo as novas, assim refundindo-a no fichário.

Mas, assim se exprime o próprio Allan em sua carta de 31-1-02: *A composição do Dicionário é muito trabalhosa. As páginas são compactas. Exige atenção em virtude da variedade de tipos, abundância de abreviaturas, etc.*, o que, dizemos nós, evidentemente exige mão-de-obra por assim dizer especializada, familiarizada com o gênero de publicação e com o próprio idioma. Allan então sugere os serviços de nosso co-idealista Gersi Alfredo Bays, diretor da revista internacional *Fonto*, em Esperanto, responsável por composições gráficas para a Associação Universal de Esperanto e para a Liga Brasileira de Esperanto, especialista em computação e que também responde pela excelente composição do outro dicionário publicado pela FEB, o *Dicionário Completo Esperanto-Português*, também de autoria do Allan, bem como de muitas obras espíritas traduzidas para o Esperanto, mencionando-se aqui a monumental *Memorajoj de Sinmortigintoj (Memórias de um Suicida)* e *Patro Nia (Pai Nosso)*, ambas editada pela Societo Lorenz.

Tais decisões, todavia, são da exclusiva alçada da Presidência, que examinará o assunto sob todos os ângulos e saberá melhor decidir.

O que quisemos também aqui destacar, entre tantos temas, foi a incansável atividade dos esperantistas-espíritas no vasto programa de divulgar o Espiritismo além de nossas fronteiras e cultivar um ideal que a ele está indissolúvelmente associado por determinações das Esferas Espirituais Superiores, como o têm evidenciado tantas e tão belas comunicações ditadas por venerandos Espíritos, que representam tais Esferas entre nós, no plano físico.

Perseveremos, portanto, caros companheiros de ideal, sem vacilações, sem desânimos, sem que absolutamente nos deixemos impressionar pelo panorama atual, quando tudo parece demonstrar a falência do espírito, da moral superior, dos ideais de Fraternidade, Justiça, Solidariedade, Tolerância, inclinando-nos, por vezes, à defecção por não enxergarmos resultados palpáveis de nossos esforços. Resistamos

contra tão enfraquecedoras sugestões, opondo-lhes a fé robusta no futuro, a confiança incondicional na Sabedoria Infinita que governa os destinos de toda a Criação.

Deixamos aqui, como arremate de nosso artigete, as consoladoras palavras do Espírito Emmanuel no final de sua obra *A Caminho da Luz* (28. ed. FEB, p. 215):

*Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos.*

*Todavia, os operários humildes do Cristo ouçamos a sua voz no âmago de nossa alma:*

*Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!*

*Sim, porque depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no Ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado.*

*Trabalhem por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências.*

*Todos somos dos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido.* •

## Trovas do Além

Amor é devotamento,  
Nem sempre só bem-querer.  
Bendito aquele que dá  
Sem pensar em receber.

Amo: ja ne nur inklino  
Sed bonfara sindonem'.  
Benata, kiu disdonas,  
Ne pensante pri si mem.

Há muito ensaio de amor,  
E amor só vive, a contento,  
Depois de purificado  
A fogo de sofrimento.

Oni multe provas ami,  
Sed la amo – jen la vero –  
Kreskas nur se purigita  
En la fajro de l' sufero.

Sabino Batista

Fonte: Do livro *Trovas de Outro Mundo*, edição FEB, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

# Vida Verdadeira

JORGE LEITE DE OLIVEIRA

*NÃO AJUNTEIS TESOUROS NA TERRA, ONDE A TRAÇA E A FERRUGEM TUDO CONSOMEM, E ONDE OS LADRÕES MINAM E ROUBAM; JESUS. (MATEUS, 6:19.)*

Quando lemos ou ouvimos a afirmação de que a vida verdadeira é a espiritual, muitas vezes nos indagamos: então a vida de encarnados é falsa? Se assim é, de que nos valerá tal existência? Não seria melhor, então, vivermos unicamente a vida espiritual? Para respondermos a tais interrogações, precisamos refletir em outras questões, fornecidas igualmente pelos Espíritos superiores.

Nas questões números 23, 27, 44 e 47 de *O Livro dos Espíritos*, temos, respectivamente, as informações de que o Espírito é o *princípio inteligente do Universo*; os elementos gerais do Universo são: *a matéria, o Espírito e, acima de tudo, Deus*; os seres vivos surgiram na Terra saídos dos germens dos elementos orgânicos que, no momento apropriado, se desenvolveram; e dos quais também, no instante oportuno, surgiu a espécie humana.

Com base nessas e em outras informações dos Espíritos superiores, Allan Kardec afirma, na introdução de *O Livro dos Espíritos*: “Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos. (...) Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade”.

Ainda na introdução de *O Livro dos Espíritos*, temos que o homem possui duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza animal, e pela alma, da natureza espiritual. Mas vemos, nos relatos dos Espíritos André Luiz, Emmanuel e outros que, mesmo no Plano Espiritual, podemos conservar vícios e paixões terrenas, permanecendo impregnados da natureza animal, com predominância dos instintos. Por outro lado, ainda

na vida de encarnado, podemos nos espiritualizar, de tal forma que aqueles defeitos nenhuma influência maléfica exerçam sobre nós. Nesse caso, a prática do bem, os conhecimentos intelectuais e morais facultar-nos-ão o acesso à intuição, qualidade conquistada pelos bons Espíritos em grau elevado.

Vivemos entre dois mundos: o visível e o invisível aos sentidos físicos. O primeiro é temporário, pode mesmo deixar de existir sem afetar o segundo. O mundo invisível só o é na aparência, pelos nossos sentidos materiais, porém, é o mundo preexistente e sobrevivente a tudo, conforme nos afirmam os Espíritos superiores nas questões 85 e 86 de *O Livro dos Espíritos*. Mas embora a inexistência do mundo corporal não alterasse a do espírita, há tal correlação entre ambos que “(...) um sobre o outro incessantemente reagem”. (Op. cit., q. 86.)

“Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.” (Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Introdução, item VI.)

É com base nessas afirmações que muitos estudiosos, encarnados e desencarnados, dizem ser a espiritual a vida verdadeira. Isso não significa, entretanto, que a vida na carne seja falsa. Para novas reflexões sobre a importância da vida espiritual, convidamos o leitor a acompanhar-nos o raciocínio, com base nos estudos a seguir expostos.

Os princípios inteligente e material sofrem, através dos milênios e sob a vigilância dos Espíritos superiores, as transformações que os hão de desenvolver, passando sucessivamente pelos reinos mineral, vegetal e animal e pelas formas e espécies intermediárias que se sucedem entre cada dois desses reinos. Chegam, dessa forma, numa progressão contínua, ao período preparatório do estado de Espírito formado, isto é, ao estado intermédio da encarnação animal e do estado espiritual consciente. Depois desse período preparatório, tornam-se criaturas com livre-arbítrio, com inteligência capaz de raciocínio, independentes e responsáveis por seus atos.

Do exposto, já se pode verificar a interdependência entre os dois mundos: físico e espiritual. Quanto às inumeráveis encarnações do Espírito, se refletirmos bem, concluiremos que a finalidade das diversas vidas no campo da matéria não se presta tão somente ao resgate de faltas passadas, senão também ao aperfeiçoamento espiritual.

Somos luz, já afirmara o Cristo, embora nos concitando a fazer brilhar essa luz, para que não se torne trevas (Lucas, 11:35). A luz dissipa as trevas densas, bem como a purificação dos Espíritos leva à eterização dos nossos corpos opacos, após inúmeras existências nos dois planos, material e espiritual. Pois assim como a luz vence as trevas, a espiritualidade extingue a materialidade, embora aquela necessite passar por esta, nos primórdios da evolução do ser, como vemos na afirmação de Léon Denis na página 123 da obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*: “Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da Natureza, só se pode realizar pelo acordo da vontade humana com as leis Eternas.” (12. ed. FEB, 1983).

Chegará, enfim, o dia em que as paixões terrenas, instintivas, nenhuma influência exercerão mais sobre nossas almas, quando houvermos conquistado, pelo esforço da vontade, o domínio do Espírito sobre a matéria. Viveremos, então, definitivamente, a vida espiritual, privilégio exclusivo dos Espíritos purificados.

“Emergir grau a grau do abismo da vida para tornar-se Espírito, gênio superior, e isto por seus próprios méritos e esforços, conquistar o futuro hora a hora, ir-se libertando dia a dia um pouco mais da ganga das paixões, libertar-se das sugestões do

egoísmo, da preguiça, do desânimo, resgatar-se pouco a pouco das suas fraquezas, da sua ignorância, ajudando os seus semelhantes a se resgatarem por sua vez, arrastando todo o meio humano para um estado superior, tal é o papel distribuído a cada alma. Para desempenhá-lo, tem ela à sua disposição toda a série de existências inumeráveis na escala magnífica dos mundos.” (Léon Denis. Op. cit. p. 125).

Podemos, agora, entender o significado das palavras dos Espíritos sobre ser a vida verdadeira a espiritual. Verdadeira no sentido de vida em plenitude, definitiva, livre das influências grosseiras da matéria. Mas isso não significa que a existência na matéria densa seja falsa e que devemos abdicar da vida enquanto encarnados; que nos seja lícito nada fazermos em prol do nosso progresso espiritual, a pretexto de aguardarmos a desencarnação para vivermos em plenitude. A encarnação tem uma finalidade da mais alta importância: fazer-nos chegar à perfeição (Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*, q. 132).

Não podemos cruzar nossos braços, a pretexto de desejarmos viver plenamente na vida espiritual, pois é aqui mesmo, na Terra, que devemos cumprir nossas tarefas relegadas outrora a segundo plano quando, em existência transata, nos afastamos do nosso Criador, agindo em desacordo com Suas Leis. Em seu comentário à questão supracitada, Kardec afirma: “A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.”

Se apenas nos interessasse a vida no plano espiritual, Deus já nos teria proporcionado, em definitivo, essa existência. Sabemos, porém, que tal não ocorre. O Espírito precisa passar por todas as etapas de evolução do ser para progredir e viver no seu estado definitivo, na vida espiritual, mas somente após inúmeras encarnações, objetivando despojar-se de todas as paixões terrenas, de todos os vícios, enfim, de todas as imperfeições. É nisso que está o seu merecimento.

É como criaturas encarnadas, esquecidas das boas resoluções tomadas no Plano Espiritual, mas sob a orientação infalível da própria consciência, que exercitamos nosso livre-arbítrio. E somente quando utilizarmos essa faculdade sempre para o bem, em consonância com aquele rigoroso juiz, atento a todos os nossos atos, estaremos preparados para viver, com plena liberdade, a vida espiritual, em planos mais elevados.

A imperfeição da alma dá origem aos sentimentos impuros, como a sensualidade, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a avareza, o ódio, a vingança e todos os inumeráveis defeitos do ser ainda despreparado para viver intensamente pelo Espírito.

Uma só qualidade, porém, é suficiente para corrigir todos esses desvios da senda do bem: **o amor**. É para esse fim que fomos criados, para amar em plenitude. E é pela perfeita compreensão da força do amor, pela sua vivência total, que o homem, gradativamente, extinguirá de si mesmo todos os defeitos impeditivos do seu progresso.

A prática do amor em toda a sua pureza estimular-nos-á à conquista das virtudes e do saber, para melhor servirmos. Desse modo, ainda que não estejamos definitivamente no Plano Espiritual, poderemos viver intensamente, tanto lá como aqui, desfrutando, desde já, as alegrias do Espírito, com a felicidade própria dos justos.

É, pois, nesse sentido que os Espíritos superiores nos afirmam ser a vida verdadeira a espiritual. Não precisamos estar já definitivamente nos planos etéreos para sermos felizes. Necessitamos, sim, de nos depurar, livrar-nos de todas as imperfeições materiais, para alcançarmos a vida plena, desfrutarmos do tesouro real que, como disse Jesus, a traça não rói, a ferrugem não corrói e o ladrão não mina nem rouba. (Mateus, 6:19.) ●

# Preceitos Espíritas

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

As religiões se mostram atualmente incapazes de conter o crescimento vertiginoso da violência de variadas feições e procedências, de intolerâncias descontroladas, de paixões e vícios desvairados. Divergências de caráter étnico reacendem diariamente ódio milenar mortal entre as pessoas, os povos e as nações. A descrença da vida futura, a ignorância da existência da alma e da sua imortalidade geram o vazio e a desesperança no coração. Os diversos segmentos religiosos, em lugar de unir as pessoas, contribuem, quase sempre, para separá-las. A intolerância, infelizmente, encontra abrigo no interior dos templos religiosos e do coração.

Mas esse quadro certamente se modificará. A razão e a lógica fazem crer que a evolução e o progresso levarão as pessoas a conviverem fraternalmente. As crenças unir-se-ão, no futuro, em torno das verdades eternas. A verdadeira religião é aquela que procura irmanar as criaturas e encaminhá-las para Deus sem qualquer sectarismo.

A Doutrina Espírita está intimamente relacionada com tudo que existe em toda parte e, de modo especial, com a vida em todas as suas expressões e manifestações. Os princípios e fundamentos espíritas são universais, ultrapassam as órbitas dos mundos e muitos deles são ainda desconhecidos dos homens na Terra.

A Humanidade terrena está habilitada para as incursões mais aprofundadas ao desconhecido, a partir do advento do Espiritismo, com o auxílio dos conhecimentos dos princípios trazidos e revelados pelos Espíritos.

O Espiritismo expande a compreensão e ajuda a criatura a entender que o seu progresso é constante e que as trilhas do tempo a conduzirão para as proximidades da perfeição. Portanto, quanto mais aprimora seus atributos e aptidões, mais capacitada

estará a absorver as leis que regem a vida e o Universo, dependendo de si mesma acelerar ou retardar seu progresso.

Os mentores espirituais advertem que ainda não estamos habilitados a compreender alguns mistérios em nossos atuais estágios evolutivos, como a natureza íntima de Deus, o infinito do Universo, a origem do Espírito e da matéria e outros. A respeito de algumas dessas questões inexploradas pela alma humana erguem-se, apenas, teorias. Porém, não falta quem se arvora em dar explicações para o que é inexplicável ainda para nós. Há pessoas que, movidas pelo orgulho e por vaidades, emitem pronunciamentos, opiniões e explicações que mais confundem que esclarecem e que nos lembram a advertência de Jesus: “Haverá falsos Cristos e falsos Profetas.” Também nos lembram aqueles Espíritos, referidos na Codificação Kardequiana, que falam do que sabem e do que não sabem, contanto que sejam ouvidos.

O Espiritismo não é, apenas, mais uma religião na Terra, mas uma Doutrina universal fundamentada nas Leis da Natureza e constituída de verdades irrefutáveis para as quais irão convergir todas as crenças, sob pena de sucumbirem por força da Lei de Progresso. Ele proporciona a orientação precisa para o alcance de existência menos sofrida na longa via evolutiva em razão da abrangência e profundidade de seus ensinamentos.

As verdades trazidas à Terra pelo Divino Mestre, muitas vezes sob o véu da letra, são as mesmas reveladas pelo Consolador por Ele prometido. O pensamento humano atado aos preconceitos, imposições e outros agravos ao bom senso e à razão hoje não mais se justifica. A ignorância das realidades espirituais manifestas e a resistência que ainda é oposta a elas não têm mais motivo para perdurarem.

Os Espíritos esclarecem que Jesus é o responsável divino pela Terra, por sua Humanidade no conjunto do Universo. Sua vinda entre os homens teve a finalidade de apressar o progresso moral e, como Ele mesmo esclareceu, mostrar-lhes o caminho, a verdade e a vida. A Doutrina que aqui deixou é um conjunto de verdades eternas baseadas, sobretudo, nas leis de amor: Amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos. Quando nos indicou o caminho, deu-nos o dever de conhecer a verdade ao afirmar: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” A libertação a que Ele se refere diz respeito, sem dúvida, ao Espírito eterno, caminhante das trilhas da evolução, para aproximá-lo de seu Criador, da perfeição, da luz, da felicidade. É a libertação das amarras das imperfeições, da ignorância, de um rol extenso de mácula de orgulho, de egoísmo e muitas outras manifestações de inferioridade.

A Humanidade passou a usufruir das luzes da Doutrina Espírita com o seu advento a partir da segunda metade do século XIX, a qual compreende toda a Doutrina Cristã em Espírito e Verdade, compondo o majestoso Código de conduta, de ética e de moral, e que descerra e alarga os horizontes da vida, além da morte do corpo físico e traz as provas da existência de Deus, do Espírito imortal, das Leis naturais, das vidas sucessivas da alma humana. Jesus despertou os homens para as leis de amor e nos enviou esse outro Consolador para permanecer, para sempre, conosco. De posse dessa dádiva, o homem dispõe das fontes de luz capazes de dissipar as trevas do caminho e guiar a vida.

A conquista das virtudes exalçadas por Jesus depende do progresso do Espírito, do seu esforço para consegui-lo e, por isso, o Divino Mestre recomenda: “Sede perfeitos.” Isso, evidentemente, não significa igualarmo-nos a Deus, mas tem o objetivo de fazer com que nos aproximemos dEle, o Pai.

A evolução impõe a obrigação irremissível da árdua conquista, dentre outras, de duas sublimes virtudes: humildade e tolerância. A primeira por comprovar a grandeza da alma e a tolerância por demonstrar a sua nobreza em submeter-se às Leis Divinas na prática da caridade, nos gestos de amar e perdoar. •

# Nossa culpa, nossa dor

CORYDES MONSORES

Se não houvesse culpa em nossa dor,  
em se sofrer, razão não haveria.  
O eterno Deus injusto então seria,  
subvertendo o amor em desamor.

Sem sólido motivo, o sofredor  
nenhum proveito absorveria  
e a sofrida lição se perderia  
no vazio dos tempos, sem amor.

Necessário assumirmos nossa culpa,  
para que, em nós, o sofrimento inculpa  
profundos sulcos de compreensão.

Deus não castiga. A condição é nossa,  
cavando, dentro em nós, a escura fossa  
ou ascendendo à iluminação.

## FEB – Departamento de Infância e Juventude

### Que buscais, servidores da Evangelização?

**A**s lições de Jesus são atemporais: o que ele ensinou aos discípulos ou aos que o buscavam, atraídos, sobretudo, por suas vibrações de amor, alcançou e continua a alcançar as criaturas em todas as épocas.

A pergunta feita por ele aos dois discípulos de João Batista – *Que buscais?* (João, 1:38) – ressoa ainda em nossos ouvidos, impregnada que está da energia especialíssima do Senhor.

Cada servidor da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil deve a Jesus uma resposta. O que temos a lhe dizer?

Ao querer saber o que buscamos, o Mestre tem a intenção de despertar em nós a consciência da tarefa que nos cabe cumprir e de trazer à tona os nossos verdadeiros propósitos com relação a ela.

Diante dessa indagação, não há mais como manter-nos em estado de inércia: a hora é de despertar, de lucidez quanto aos rumos a tomar, com uma visão clara de todos os passos a serem dados e do que se quer alcançar.

Com efeito, os trabalhadores da Evangelização Infanto-Juvenil não podem perder de vista os objetivos gerais propostos para este trabalho. *Promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus* é um objetivo de grande alcance e, por isso mesmo, exige um comprometimento dos evangelizadores tanto quanto dos dirigentes das Instituições Espíritas e da própria família.

Quanto à metodologia a ser empregada, ela deve ser compatível com os objetivos e finalidades da Evangelização, propiciando a participação do evangelizando, com base em dois importantes elementos do processo de aprendizagem: o raciocínio e o sentimento.

Mas atingir os objetivos propostos para a Evangelização, caminhando por uma metodologia com eles harmonizada, não é tarefa fácil. Assim, o evangelizador – facilitador do conhecimento espírita, oferecido a crianças e jovens – precisa preparar-se adequadamente, conforme consta do *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*, nos itens transcritos a seguir.

É importante que ele:

- conheça os conteúdos doutrinários;
- seja um referencial do comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus;
- esteja convencido de que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da Humanidade;
- tenha entusiasmo pela tarefa;
- seja flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos;
- tenha uma visão integrada do Currículo da Evangelização e de sua inserção no Movimento Espírita;
- saiba escolher metodologias que possibilitem ao evangelizando construir, elaborar e expressar seu conhecimento;
- tenha sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de mediador entre o conhecimento, o aluno e sua realidade.

Ao promover o 4o Encontro Nacional de Diretores de DIJ, a Federação Espírita Brasileira oferecerá aos que buscam a tarefa com crianças e jovens a oportunidade de refletirem sobre rumos e metas da Evangelização em nosso país, com vistas a agregar pais, dirigentes e evangelizadores em torno de seus objetivos.

Neste momento, poderíamos repetir a importante pergunta que serve de título a estas reflexões – Que buscais, servidores da Evangelização? E continuar indagando: Que buscamos todos nós, os envolvidos com a Evangelização Espírita Infante-Juvenil: pais, evangelizadores, jovens e crianças?

As respostas às nossas indagações acharemos em Jesus, fonte de inspiração do nosso trabalho ao mesmo tempo que meta a ser atingida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> ROCHA, Cecília e Equipe. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

<sup>2</sup> Evangelho de João, cap. 1, versículo 38.

<sup>3</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *O Espírito da Verdade*. Autores diversos, 12. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2000, cap. 54, p. 131. ●

# Sufrimento, Terapia da Alma

MAURO PAIVA FONSECA

A observação atenta dos fatos nas vidas das criaturas mostra que, na Terra, o sofrimento é uma constante, em seus variados aspectos. Será que a força determinante desses estados é uma força cega? O estudo de suas diferentes manifestações está a mostrar-nos que há uma relação íntima entre a causa determinante e o efeito correspondente? Que quando a causa não possa ser encontrada dentro do próprio período existencial, estará alhures no passado remoto?

Em vão revolta-se o ser humano contra o sofrimento. Debate-se inconformado com a “má sorte”, culpando tudo e todos pela adversidade que o atinge. Rebelde, busca desforço, elegendo alguém como “bode expiatório”, para descarregar toda insânia do seu desespero. Encharca-se de rancor, ou deixa-se abater por profundo desânimo, com que agrava sobremaneira as dores que o infelicitam. Desprezando os caminhos da lógica, do bom senso e da razão, endivida-se cada vez mais com a lei causal, onerando os comprometimentos futuros, que se avolumam inexoravelmente.

Os atos intencionais da vida, todos com origem no pensamento, carregam em sua natureza o estado evolutivo do agente, que guarda estreita relação com o grau de responsabilidade, relativo ao progresso alcançado por ele.

A lógica nos mostra que existe ainda uma gradação crescente de responsabilidade, conforme a intenção se mantenha apenas no pensamento, se exteriorize pela palavra, ou se consume pela ação.

Para que seja possível analisar com perfeita correção assunto de tal magnitude e complexidade, como a origem dos sofrimentos, indispensável estabelecer parâmetros absolutos, que em sua rigidez funcionem como “trilhos” para orientar a linha lógica do

raciocínio.

A intenção é demonstrar que sempre existe relação direta entre as ações violadoras das leis divinas e dos códigos de moral do Evangelho do Cristo, e os sofrimentos e dores que elas geram, como consequência natural daquelas violações.

Cumprirá em primeiro lugar admitir como absolutamente infinitas a sabedoria e bondade do Criador, incapaz, por isso, de cometer a mais insignificante injustiça. Aquilo que ao observador menos atento possa parecer injustiça de Deus, no que tange ao comprometimento das criaturas, em verdade é apenas fruto de sua má interpretação ou incapacidade de compreensão ou da falta de conhecimento para analisar e avaliar com exatidão os acontecimentos.

Em segunda consideração será necessário admitir como verdade absoluta que a finalidade da existência é o contínuo e incessante esforço do ser, na busca do aperfeiçoamento espiritual, dando cumprimento aos impositivos da Lei do Progresso. Neste trabalho, estará inevitavelmente sob os efeitos da Lei Causal, onde a toda ação corresponde uma reação, cuja natureza lhe é correspondente.

Que princípio automático mais perfeito poderia orientar o processo evolutivo dos seres senão o da reciprocidade? Assim, o homem cria o determinismo do futuro, cada vez que transgride o determinismo Divino, que é o determinismo do bem absoluto. Vivemos hoje o que criamos no passado, e iremos colher no futuro o que estamos semeando agora. Onde encontrar lógica mais perfeita? Onde encontrar justiça mais absoluta?

Os fatores que mantêm o homem atrelado à sua natureza inferior são muitos. Mais ou menos expressivos, consoante os caracteres de casa um, responderão por fixações de diversa natureza, gravidade e permanência durante a existência, variando de intensidade conforme a maior ou menor receptividade expressa nos atributos morais e intelectuais que já haja alcançado.

Quando o Cristo ensina que o conhecimento da verdade nos fará livres, está a convocar os que O ouvem ao esforço libertador, cuja força de expressão maior é a busca incessante da luz. Logicamente, porém, ao que mais se esforçar, maior parcela de luz se incorporará; quanto mais avance em conhecimento e moral, mais se lhe ampliarão os horizontes e as perspectivas de felicidade futura e principalmente de liberdade.

Embora estejamos sujeitos ao rigor inflexível das leis que nos governam, os sofrimentos e as dores não são iguais para todos; a finalidade deles é impedir que se prolonguem indefinidamente estados de rebeldia, negligência e indiferença que diminuiriam sobremaneira a velocidade de progresso. Consoante a incidência maior ou menor destes três fatores, tanto mais ou menos intensos se apresentarão. Deste modo, cada qual criará para si a liberdade dos justos ou o cativo das paixões, a alegria ou a tristeza, o infortúnio ou a ventura, a treva ou a luz.

Apesar de estar permanentemente rodeado de recursos e oportunidades para o próprio engrandecimento, o homem do mundo rende-se com maior facilidade aos atrativos e deleites que lhe amodoram a consciência, anestesiando o sentimento e a razão. Despreza os argumentos da lógica, do bom senso, da razão e, qual avestruz que enfia a cabeça na areia para ignorar os perigos que o cercam, torna-se surdo e cego aos apelos das inteligências superiores e iluminadas que o desejam libertar da inferioridade em que se demora.

O Poder Divino nos observa sempre. A avaliação de nosso desempenho é permanente. Em nenhum momento deixamos de estar ao alcance da Divina Justiça, sob o olhar inteligente dos Espíritos encarregados de nos orientar.

Magnânima e pacientemente o Pai nos reitera oportunidades para refazermos ca-

minhos que rejeitamos percorrer. Acena-nos com a luz, porém não acreditamos no Seu amor. Achamos que o amor é licenciosidade, é permissividade, é atração física, em suma, a satisfação de nossos anseios imediatos e imerecidos, nossa entrega sem reservas às paixões inferiores. Na grande maioria dos casos, estamos tentando cavar a própria ruína, ao buscarmos satisfazer desejos que, longe de nos engrandecerem o espírito, mantêm--nos cativos da inferioridade e do mal. É assim que tantos se deixam dominar pelo que é falso, em detrimento do que é verdadeiro. Sempre disposto a lançar-se no mundo das ilusões, o homem rende-se aos atrativos do prazer imediato, para logo adiante encontrar-se frente a frente com a desilusão, carregando consigo as feridas que não soube evitar, porque o preço da imprevidência é a dor.

Os prepostos do Criador, encarregados da execução dos Seus desígnios, sempre estarão atentos a nos assistirem com paciência e abnegação, com tolerância e compreensão. Mas que recurso terão para beneficiar-nos positivamente, quando em nós se instala a revolta, a rebeldia, a negligência e a indiferença? O recurso de deixar-nos entregues às conseqüências dos próprios atos!

A muitos parecerá um ato de vingança da Divina Justiça contra os infratores da lei. Este sentimento, entretanto, estaria em flagrante incompatibilidade com o principal atributo do Criador: o amor infinito pelas suas criaturas.

Há profunda lógica no preceito evangélico do Cristo, quando ensina: "a cada um, conforme suas obras", isto é: cada um colherá o que semear. Aprofundando a interpretação desta verdade, reconheceremos que a lógica reside principalmente no fato de vivenciarmos as conseqüências das próprias realizações. De que maneira mais perfeita poderemos saber aquilo que fizemos passar os que agredimos, aqueles cujos direitos violamos, senão passando pela mesma situação? Como poderemos avaliar as dores que provocamos, se não as sentirmos nós próprios? Como conhecer integralmente o amargor ou a doçura que semeamos em nossos caminhos, se não lhes sentirmos o paladar?

É por meio destes recursos que a reencarnação nos oferece meios de progresso. Por isso, ao nascermos num meio adverso, que melhor partido poderemos tirar desta oportunidade, senão aceitarmos com paciência e resignação os travos da dor e as agruras do sofrimento que nós próprios criamos?

O que nos faz resignados ante o infortúnio é o quinhão de verdade que já possuímos em nosso acervo de conquistas, é o poder de compreensão das leis que nos governam. O conhecimento sempre nos ampliará a percepção, e com essa visão descortinaremos mais largos horizontes, onde se ocultam a ventura e a paz eternas.

As dificuldades encontradas para aceitar estas verdades residem no fato de o referencial dos homens ser sempre a vida atual; a existência em transcurso. A realidade, porém, é que as realizações sempre antecedem a eclosão dos efeitos. Isto não quer dizer que as ações praticadas numa existência não possam gerar conseqüências dentro dela mesma, isto é, dentro do mesmo programa encarnatório em que foram praticadas. O efeito de uma causa sempre surgirá no futuro mas não necessariamente em existências posteriores. A simples observação mostra-nos que criamos, com freqüência, situações cujos efeitos se fazem sentir quase imediatamente, dentro da mesma existência.

Ouçamos as exortações de Santo Agostinho, inscritas em *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "Será a Terra um lugar de gozo, um paraíso de delícias? Já não ressoa mais aos vossos ouvidos a voz do profeta? Não proclamou ele que haveria pranto e ranger de dentes para os que nascessem nesse vale de dores? Esperai, pois, todos vós que aí viveis, causticantes lágrimas e amargo sofrer e, por mais agudas e profundas sejam as vossas dores, volvei o olhar para o Céu e bendizei do Senhor por ter

## “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”

LUCY DIAS RAMOS

Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, na 2ª Parte, quando trata da constituição das sociedades espíritas, no item VIII diz: “A condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de idéias.”<sup>1</sup>

Esta homogeneidade a que se refere Allan Kardec, e ele o fez mais de uma vez na *Revista Espírita*, não se improvisa e nem se estabelece sem que cada integrante do grupo espírita busque, no conhecimento dos princípios doutrinários, o entendimento necessário para direcionar suas atitudes quando se propõe a trabalhar no Centro Espírita. O objetivo de qualquer instituição deverá ser a meta prioritária e diversos serão os meios para atingi-lo. Como somos, ainda, Espíritos imperfeitos, surgem as diferenças, as divergências doutrinárias que deverão ser superadas com humildade e discernimento para que não se distancie do essencial – a busca do progresso moral do grupo e daqueles que buscam ajuda e proteção.

“Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las”, comenta o Codificador no *Credo Espírita* da obra citada, página 383.

Esta observação leva-nos a uma constante preocupação no meio espírita. Em nossas Casas Espíritas temos as diretrizes básicas para o seu funcionamento com disciplina e método, através de seus regimentos internos e seus estatutos, contudo,

não devemos permitir que as regras administrativas que norteiem os seus setores de trabalho prejudiquem, deturpem ou nos desviem do objetivo principal do Espiritismo – a prática da caridade em seu conceito mais amplo.

Caridade do esclarecimento com a luz da verdade que emana das instruções dos Espíritos Superiores na Codificação Espírita.

Caridade da vivência fraterna que ampara e socorre os que estão infelizes e desprovidos da alimentação do corpo e sedentos das luzes do conhecimento espírita.

Caridade que desvela e compreende, ama e perdoa, expressando solidariedade e abnegação.

Allan Kardec, antevendo as dificuldades futuras e os prováveis desenganos com relação a este objetivo maior, advertiu-nos, ante a seriedade com que devemos agir, para que colocássemos em nossas instituições espíritas o lema que nos distancia dos fracassos religiosos do passado: *Fora da Caridade não há salvação!*<sup>2</sup>

O valor de uma religião não é medido por suas atividades externas e sim pelo conteúdo moral que transmita a seus seguidores, influenciando seu modo de ser e agir na vida de relação. Todas as religiões propõem normas e princípios visando ao bem-estar da criatura humana; poucas, entretanto, conseguem levá-lo à reflexão e compreensão de sua existência, a uma consciência ética e à conquista da paz através da fé raciocinada. Muitos colocam os princípios religiosos que abraçam a serviço de seus interesses imediatos e de seu personalismo.

Como espíritas já beneficiados com tantas bênçãos e esclarecidos de nossa destinação espiritual, estaremos sendo responsáveis e coerentes com a verdade que defendemos?

Estaremos renunciando ao personalismo, às atitudes autoritárias, adequando nossos atos ao amor e à caridade para com todos?

É salutar e oportuno nosso posicionamento como *trabalhadores da última hora* quando do exercício das tarefas no Movimento Espírita, em funções que exercemos nas entidades a que estejamos filiados. *Trabalho, solidariedade e tolerância* são requisitos básicos da fraternidade e do amor.

O espírita responsável e atento aos seus deveres trabalha realmente, chegando alguns até à abnegação.

Muitos são solidários, principalmente quando os grandes males e os flagelos da natureza se abatem sobre a comunidade sofredora.

A maioria busca a fraternidade através dos encontros, da comunhão dos mesmos ideais, do apoio nos momentos difíceis, e consegue ser solidária e compreensiva com os irmãos de outras crenças. Mas estaremos, realmente, sendo tolerantes em nossa vida social? E na família, onde surgem os conflitos, as diferenças e os antagonismos que nos desgastam anos a fio?

Em nossas Casas Espíritas, onde trabalhamos por amor à Casa e à Causa, estaremos sendo tolerantes junto aos irmãos que nos acompanham nas tarefas diárias?

Como temos agido com os mais difíceis que criam embaraços, que nos criticam diante do menor deslize, que não aceitam nossas mudanças e renovações íntimas?

Estaremos, nessas dificuldades, exercitando a compreensão e a tolerância?

O trabalho e o exemplo de Allan Kardec, antevendo as dificuldades futuras, devem ser respeitados por todos nós num esforço contínuo para preservar o Espiritismo dos velhos erros gerados pelo personalismo e pela autoridade excessiva, sem o respaldo dos valores morais.

Sendo a Doutrina Espírita essencialmente libertadora, dando ao homem deste

novo século uma nova concepção da vida em sua dimensão mais ampla, teremos que agir com a consciência lúcida e coerentes aos princípios que abraçamos, consolidados no amor e na caridade.

Somente a educação moral do ser humano o levará a um posicionamento humanitário e cristão no enfrentamento das questões sociais que abalam o mundo atual.

Neste contexto sobressai a figura daquele que, sem alarde, sereno e confiante, procura na autenticidade de seus gestos expressar o amor a seus semelhantes, lutando por um mundo melhor e mais feliz.

“Muito mal pode fazer o homem de inteligência mais cultivada; aquele que se houver adiantado moralmente só o bem fará. É pois de interesse de todos o progresso moral da Humanidade.”<sup>3</sup>

Portanto, neste novo milênio, que aspiramos se torne, um dia, o marco decisivo da Nova Era, possamos pautar nossos atos em coerência com o que já aprendemos através do Espiritismo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup> Kardec, Allan. Obras Póstumas, 18. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1981, 2a Parte, p. 367.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_. Viagem Espírita em 1862, 2. ed. Matão (SP): Casa Editora O Clarim, 1981, Discurso III. O Evangelho segundo o Espiritismo, 109. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1994, cap. XV.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. Obras Póstumas, 2ª Parte, p. 385..

## Fé e Incredulidade

ALCIDES ALVARENGA BORBA

numeráveis são os anos em que estes dois vocábulos se acham em conflito, desde os povos primitivos aos esclarecidos da atualidade. Isto porque um tenta superar o outro de qualquer maneira, através dos tempos...

Vejamos, no entanto, a ação da Fé e da Incredulidade em nós:

Fé – clareia o caminho;

Incredulidade – obscurece a Senda.

Fé – aproxima-nos do Supremo;

Incredulidade – exila-nos do Excelso.

Fé – auxilia-nos a suportar as tribulações resignadamente;

Incredulidade – multiplica-nos os tormentos diariamente.

Fé – ilumina nossa mente cada vez mais;

Incredulidade – estaciona as nossas faculdades mentais.

Fé – dá-nos o conhecimento das Coisas Imutáveis;

Incredulidade – oculta-nos as Belezas da Eternidade!...

Fé – ensina-nos a viver ao lado dos homens;

Incredulidade – faz-nos desconhecê-los e subjugá-los...

Fé – transporta montanhas;

Incredulidade – constrói montanhas...

Fé – levanta o paraplégico da cama;

Incredulidade – paraplégica-o ao catre...

Fé – é humana e divina;

Incredulidade – é desumana e ímpia.

Fé – Mãe de todas as Virtudes;

Incredulidade – pobre Órfã insulada nos corações dilacerados pela Dor Moral!...

...

Cultivemos, pois, a Fé Raciocinada, a fim de que a Incredulidade não passe a morar em nossos corações! ●

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 23 de março de 2002, elegeu, por unanimidade, seu Presidente, membros do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva.

Os órgãos da administração ficam assim constituídos:

### **CONSELHO DIRETOR**

Presidente

– Nestor João Masotti

Vice-Presidentes

– Altivo Ferreira

– Cecília Rocha

– Ilcio Bianchi

– Sady Guilherme Schmidt

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

Secretário-Geral

– Alberto Nogueira da Gama

1º Secretário

– Arthur do Nascimento

2º Secretário

– Evandro Noleto Bezerra

1º Tesoureiro

– José Carlos Martins Lopes

2º Tesoureiro

– Edna Maria Fabro

Diretor do Setor Gráfico

– José Salomão Mizrahy

Diretora do Depto. de Assistência Social

– Maria de Lourdes Pereira de Oliveira

Diretora do Depto. de Infância e Juventude

– Rute Vieira Ribeiro

Diretora do Depto. de Esperanto  
Diretora do Depto. de Estudo do Espiritismo  
Diretores

– Affonso Borges Gallego Soares  
– Marta Antunes de Oliveira Moura  
Geraldo Campetti Sobrinho  
José Carlos da Silva Silveira,  
Lauro de Oliveira São Thiago e  
Tânia de Souza Lopes

#### **CONSELHO FISCAL**

##### **Efetivos**

César Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen

##### **Suplentes**

Alamir Gomes de Abreu, Eliphaz Levi Garcez maia e Ennio de Oliveira Tavares

#### **ASSESORES DA PRESIDÊNCIA**

O Presidente indicou e o Conselho Diretor aprovou os nomes dos confrades Jorge Godinho Barreto Nery, José Yosan dos santos Fonseca e Zêus Wantuil para Assessores da Presidência

A Direção de REFORMADOR ficou assim constituída:

Diretor  
Diretor-Substituto e Editor  
Redatores

– Nestor João Masotti  
– Altivo Ferreira  
– Antonio César Perri de Carvalho,  
Evandro Noleto Bezerra e  
Lauro de Oliveira São Thiago  
– Iaponan Albuquerque da Silva  
– Amaury Alves da Silva

Secretário  
Gerência

## **Seara Espírita**

---

### **FEB: Programa de Rádio**

O Programa de Rádio da FEB, que vai ao ar todos os domingos a partir das 10h25 pela Rádio Rio de Janeiro (1.400 AM para o Rio de Janeiro), passou a ser transmitido, também, desde fevereiro, pela Rede Boa Nova de Rádio (1.450 AM e 1.080 AM para São Paulo e Sorocaba) às 13 horas. O programa é transmitido pela Internet, bastando acessar a programação ao vivo pelo site [www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br)

---

### **Rio de Janeiro: Dirigentes Espíritas**

Realizou-se na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), no dia 24 de março, o 10o Simpósio dos Dirigentes Espíritas, coordenado por Edvaldo Roberto de Oliveira, com a participação de confrades da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, que atuaram como facilitadores na dinâmica de grupo. O tema central foi – *Jesus, o Modelo de Liderança*.

---

### **Austrália: Fundação Espírita**

A instituição espírita Fundação Joana de Cusa, de Sydney, recebeu do Governo australiano o seu registro de funcionamento, fato comemorado com um Almoço de Confraternização. Os trabalhadores da Fundação vão empenhar-se, agora, para a aquisi-

ção de uma sede própria, já que atualmente as atividades doutrinárias e assistenciais são desenvolvidas, em caráter provisório, na residência da presidente, Gloria Collaroy, no endereço: 7 The Strand Rockdale 2.216 – Sydney – Austrália – tel. (02) 9597-6585. (SEI.)

---

### **CEI: Coordenadoria da Europa**

A *Union de Centres d'Etudes Spirites en Suisse* foi a entidade anfitriã da 5ª Reunião Ordinária da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita Europeu, do Conselho Espírita Internacional, realizada de 12 a 14 de abril, na sede do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec (CEEAK), em Winterthur, próxima de Zurique, cidade-sede da *Union*.

---

### **S. Paulo: Bienal Internacional do Livro**

A 17ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo ocorreu no Centro de Convenções Imigrantes (próximo da Estação Jabaquara do Metrô), no período de 25 de abril a 5 de maio, com a participação de diversas editoras espíritas. A Associação de Editoras, Distribuidores e Divulgadores do Livro Espírita (ADELER) colocou à disposição do público cerca de 1.000 títulos de livros espíritas das editoras a ela associadas, dos quais, 50 títulos novos. A Editora da Federação Espírita Brasileira participou da Bienal, em parceria com a Editora do Centro Espírita Léon Denis (CELD), do Rio de Janeiro, e a Fundação André Luiz, de São Paulo, expondo e vendendo obras novas e reedições.

---

### **Cataguases (MG): Centro Espírita Centenário**

O Centro Espírita Paz, Luz e Amor, da cidade mineira de Cataguases, está completando 100 anos em 2002, com programação que se estende por todo o ano. No dia 8 de maio, data de sua fundação, em 1902, convidado pela Diretoria, Juvanir Borges de Souza, que frequentou o Centro em sua infância e adolescência, proferirá a palestra alusiva à data. A Instituição, sempre fiel à orientação da Codificação Espírita, desenvolveu trabalho notável na difusão da Doutrina, no seu estudo, na educação de crianças e jovens, na assistência social. O Centro foi adeso à FEB, antes do "Pacto Áureo", sendo atualmente filiado à AME local e à União Espírita Mineira.

---

### **Encontro de Magistrados Espíritas**

A Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME) promoverá em Belo Horizonte (MG), de 20 a 22 de setembro deste ano, o 2º Encontro Nacional de Magistrados Espíritas. As informações sobre o evento serão prestadas no seguinte endereço: SRTV-Norte – quadra 701 – Conj. C – Bl. B – sala 120 – Centro Empresarial Norte – CEP 70710 Brasília (DF) – tel. (61) 328-1988 e telefax (61) 328-4629 – abra-me@terra.com.br. A Comissão Executiva é presidida pelo Dr. Roberto de Freitas Mesano.

---

### **Seminário sobre o Paradigma do Espírito**

Realizou-se no Espaço Fonte Viva, da Instituição Beneficente Nosso Lar, nos dias 6 e 7 de abril passado, o Seminário sobre o tema *O Paradigma do Espírito e a Educação*

*do Ser Interexistencial*, desenvolvido por Dora Incontri, que abordou aspectos de sua tese de doutoramento, apresentada em agosto/2001 na Universidade de São Paulo, sob o tema *Pedagogia Espírita, um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas*.



## **REFORMADOR**

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....

Endereço .....

Bairro..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....

Endereço.....

Bairro ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 30,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** \*

Nome .....

Endereço..... CEP .....

Município ..... Estado ..... País.....

Tel.: ( ) ..... Celular ( )..... Fax .....

E-Mail ..... Identidade..... CPF .....

Assinatura.....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.